

Transcrições das entrevistas selecionadas

- As questões foram apresentadas no início das entrevistas, cada colaborador foi respondendo livremente; anteriormente à sua realização, foi assinado o TCLE (Termo de consentimento Livre e esclarecido). A seguir, o quadro com os departamentos escolhidos e os segmentos de identificação dos grupos/colaboradores.

Departamentos	DEDC I
	DCH III
	DEDC VII
Grupos de colaboradores	Docentes
	Coordenadores do curso na época das entrevistas
	Discentes

Quadro1: Departamentos e colaboradores.

Normalização para a transcrição

A modalidade de entrevista semiestruturada se configurou em uma escolha muito complexa e de difícil delimitação, pois a metodologia traçada para as análises imbricaram com outras modalidades, como, por exemplo, a pragmática discursiva e as histórias de vida, que serviram de inspiração aos argumentos elaborados, sem, contudo, serem métodos, apenas elementos de reflexão dos argumentos. Para tanto, durante as transcrições a normalização do quadro a seguir serviu de orientação às falas dos interlocutores, postas na escrita para facilitar o entendimento dos leitores sobre o que foi dito.

Ocorrências	Sinais
Incompreensão de palavras	()
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)
Entoação enfática	maiúsculas
Alongamento de vogal ou consoante	:: podendo aumentar para ::: ou mais
Silabação	- entre as sílabas
Interrogação	?
Qualquer pausa	...

Comentários descritivos do transcritor	((minúsculo))
Comentários que quebram a sequência temática da exposição, desvio temático	--
Superposição, simultaneidade de vozes	[
Indicação de que a fala foi interrompida em algum ponto	(...)
Citações literais, reproduções dos <i>discursos</i> reportados pelos colaboradores dentro da própria narrativa.	“ ”

Quadro 2: Normatização para a transcrição das entrevistas.

Entrevistas por departamento

Foram realizadas mais entrevistas das que foram selecionadas para as análises, entretanto, apenas as inseridas em número na tabela (1) é que fizeram parte do estudo, sendo delimitadas para equilibrar o quantitativo de informações entres os departamentos.

Departamento	DEDC I	DCH III	DEDC VII	Total
Docentes	1	2	2	5
Discentes	1 (entrevista individual)	6 (em 3 rodas de conversa)	3 (roda de conversa)	10
Coordenador de curso	1	1	1	3
Total	3	9	6	18

Tabela 1: Número das entrevistas selecionadas por departamento.

Entrevistas docentes

Nas tabelas a seguir constam das descrições dos colaboradores, formações e currículos aos quais estão relacionados.

Docentes	Formação
Docente_01_DEDC_I	Graduação em Pedagogia e Doutorado em Educação (em formação)
Docente_02_DCH_III	Graduação em Pedagogia e Doutorado em Educação
Docente_03_DCH_III	Graduação em Letras e Especialização em Educação de Jovens e Adultos, Pesquisa Educacional, Linguística Aplicada ao Ensino do Português e Ensino da Comunicação Social
Docente_04_DEDC_VII	Graduação em Ciências da Computação e Doutorado em Eletrônica e Computação

Docente_05_DEDC_VII	Graduação em Comunicação Social, Doutorado em Epistemologia (em formação)
Total: 5	

Tabela 2: Docentes que colaboraram nas entrevistas.

Entrevistas discentes

Entrevistas	Discentes	Formação
Entrevista 1	Discente_01_DEDC_I	Graduand@ em Pedagogia
Entrevista 2	Discente_02_DCH_III	Graduand@ em Pedagogia / Núcleo de EDUCOM
	Discente_03_DCH_III	Graduand@ em Pedagogia / Núcleo de NEDI
	Discente_04_DCH_III	Graduand@ em Pedagogia / Núcleo de EDUCOM
	Discente_05_DCH_III	Graduand@ em Pedagogia / Núcleo de EDUCOM
Entrevista 3	Discente_06_DCH_III	Graduand@ em Pedagogia / Núcleo de EJA
	Discente_07_DCH_III	Graduand@ em Pedagogia / Núcleo de EJA
Entrevista 4	Discente_08_DEDC_VII	Graduand@ em Pedagogia
	Discente_09_DEDC_VII	Graduand@ em Pedagogia
	Discente_10_DEDC_VII	Graduand@ em Pedagogia
Total de participantes	10	

Tabela 3: Discentes que colaboraram nas entrevistas.

Entrevistas Coordenadores de curso

Coordenadores	Formação
Coord_DEDC_I	Graduação em Pedagogia e Doutorado em Educação
Coord_DCH_III	Graduação em Pedagogia e Mestrado em Sociologia
Coord_DEDC_VII	Graduação em Pedagogia e Doutorado em Educação

Tabela 4: Coordenadores de curso que colaboraram nas entrevistas.

CURRICULO 1
Docente_01_DEDC_I

Realização: 30/08/2017

Tempo de duração: 01:08:35

Docente do componente curricular

((breve comentários sobre a aprovação da entrevista, a assinatura do termo e os desafios dos comitês de ética para as pesquisas na área de humanas e ciências sociais))

((apresentação da pesquisa e o roteiro da entrevista))

Docente_01_DEDCI: Na verdade ..., como eu havia lhe dito, eu ainda não fechei um ano aqui, embora já tenha conhecimento de como isso aqui rola, porque desde que eu me envolvi com tecnologias foi a partir daqui, e a gente sabe, como você sabe, porque foi orientanda de ((fala o nome do orientador)), o grupo de tecnologia ainda é vivo, graças a Deus, aqui no departamento. Em Salvador, a UNEB tem uma característica muito própria de tratar a tecnologia, inclusive eu considero talvez uma das instituições que eu conheço até hoje, que lida com isso de uma maneira mais democrática, não tem algo que enquadre todo mundo, que todo mundo tenha que transitar igual ((coloca como dúvida)). E ainda temos o seguinte: a graduação, os professores que vêm para a graduação, em sua maior parte, que passou como professor da graduação, veio desse crescimento e dessa construção dos próprios professores da UNEB e hoje na Pós-graduação são eles que atuam. Mas assim, eu ainda não tenho um ano aqui neste Departamento, eu trabalhei desde que eu entrei ((se refere à universidade)) em Valença, que tem em entorno de uma década, mais ou menos, com educação e tecnologias. Eu transito aqui, muito próximo do de lá ((Departamento de Valença que possui o mesmo currículo que o DEDC VII)), embora as ementas sejam muito diferentes, mas assim, algo que eu venho entendendo até pelo meu trânsito de formação de professor para uso das tecnologias além da UNEB, eu sempre transitei com formação de professores para uso da tecnologia e labutei muito com algumas pessoas de USP, UNICAMP ((não nomina)), que foi ... durante muito tempo a base do MEC com a educação e tecnologias ..., que provavelmente, tenham influenciado até as reformulações curriculares de 2000 e alguma coisa para cá. Então ... essas questões todas sempre permearam as minhas discursões do ponto de vista de entender, a minha característica com o trabalho, com tecnologia, ... eu considero um pouco, vamos dizer assim, não

quero usar a palavra além, muito pautada no que eu entendo de educação e como eu penso educação. Às vezes eu acho, e é um “achometro” mesmo, porque ... nunca me dediquei a estudar, não é porque eu não tenha interesse, porque ache uma coisa menor, mas eu acho e não sei se é posicionamento da pedagogia de lá ((se referindo à graduação de Juazeiro)), mas eu não vejo muita necessidade desse educomunicação, eu prefiro trabalhar com o elemento, a perspectiva e o elemento em comum entre a área de comunicação e a área de educação. Então, a área de comunicação encontra a área técnica, eles têm a comunicação humana lá como objeto e eu preciso da comunicação humana para meu objeto, que é ensino, mas eu não vejo necessidade disso aí, então eu nunca me dediquei até entender muito esse educomunicação, até porque na maior parte das vezes, todas as pessoas que eu encontrei com essa perspectiva do educomunicação é o povo de comunicação que pega uma brecha e coloca o EDU, que é um ranço dos processos formativos que vêm muito de ficar nomeando e classificando, como se isso fosse a garantia daquela relação. Então na minha cabeça existe uma relação entre educação e comunicação, a partir de elementos que são comuns às duas áreas, ... que qualquer área você vai achar elemento comum, porque todas as áreas de formação vislumbram o ser humano, a formação humana, todas elas. Então para mim, meu pensamento, quando eu vou trabalhar com os meus alunos de pedagogia ou de qualquer outra área, ... já trabalhei com isso na área de história, já trabalhei com educação e tecnologias até como optativa no curso de direito, em outros cursos, independente destes, já dei três diferentes ..., mas já trabalhei praticamente em todas as áreas é esse elemento na minha perspectiva, entende? Seja no currículo de Valença de onde eu vim, seja no daqui, eu procuro caminhar nesta perspectiva, aí casa muito com o que às vezes as pessoas dizem também de ser muito teórico, o teórico de ((orientador citado anteriormente)) como nós brincamos aqui. Pra mim tem outro entendimento do teórico, para mim é o fundamento. Eu acho que as pessoas estão confundindo teoria com discurso, os discursos que ficam para cima e para baixo é uma coisa, o fundamento desse discurso e da prática é uma coisa diferente, então eu na condição de pedagoga, eu fico vislumbrando o meu aluno de pedagogia, o povo que transita o curso de pedagogia, atuando e podendo fazer com a tecnologia de comunicação e informação, com a mídia especificamente, como a gente queira falar, sabendo o que está fazendo, por que está fazendo, do quê, por que está em moda, por que todo mundo usa? ..., esses dias uma aluna me disse que queria trabalhar com jogos eletrônicos, game porque os meninos jogam ... e com educação infantil, com aquela conversa toda, ... disse sim: “espera, vamos devagar”. :: Se você vai nesta perspectiva, no segundo game os meninos não olham mais na sua cara, eu até brinquei com ela. Lembre, você não é tão antiga, mas ainda existiu na escola uma televisão “apregada” na parede dentro de um armário para o ladrão não levar e você com o pescoço para cima

e com 10 minutos, você não aguentava mais. O problema é que se a gente assimilar as tecnologias na perspectiva da comunicação, ela nunca vai servir a educação, ou melhor, vai servir em parte. Eu acho que nós temos que encontrar o nosso fundamento, então primeiro o que preciso desenvolver é o quê, ... o quê esses objetos, nos casos específicos dos objetos, ou produções, ou possibilidades técnicas podem nos servir ... Eu procuro trabalhar e aí casa bem com a ementa daqui do curso, que eu acho que essa ementa já veio do currículo anterior, eles mudaram o currículo e trouxeram a mesma ementa, porque antes pelo que eu sei ela era casada com didática, mas assim, não me incomoda constar lá, discutir a relação com didática e currículo, porque estou formando pedagogos, então eu procuro trabalhar na perspectiva que eles retomem todos ... na medida do possível, os objetos que eles já trataram em pedagogia, para a gente entender, a partir do que eu preciso em pedagogia e do que é o fundamento de cada coisa dessa que eles definem, porque eu trabalho desta maneira, tem a parte comum da disciplina, eu procuro dar conta da ementa, mas assim, na parte principalmente que trata das relações, os componentes e os elementos do currículo e da didática, eu procuro encaminhá-los para uma parte pessoal, então vamos dizer: “defina, o que você que tratar?” Como eu acabei de dá o exemplo da menina dos jogos eletrônicos, tem outros que vão tratar de ... redes sociais, outro quer trabalha ... entendeu? Primeiro vai fazer um plano de estudo disto aqui, a parte de pedagogia você já está encaminhando, estou falando isso porque não sei se é bom ou ruim quando eu estou analisando aqui. O lugar de educação e tecnologia no currículo de Salvador é o 8º semestre, então eu ainda não parei para analisar isso em meus oito meses aqui. Já até conversei, porque não é uma professora só, eu cheguei e já e estou seguindo nesta disciplina, vamos dizer, os outros professores estão muito envolvidos também com a Pós-Graduação, outra professora envolvida muito em didática e outras coisas e eu assumi educação e tecnologias. Eu acho assim ... eu ainda estou tentando achar um entendimento pra esse educação e tecnologias no último semestre, mas em Valença ((cita novamente o departamento que passou a maior parte de sua experiência na universidade, da qual foi transferida e que tem o currículo comum ao departamento de Senhor do Bonfim))..., por exemplo, é 3º semestre, ((na proposta diz 4º)) ... então eu acho que talvez isso faça alguma diferença, mas de qualquer sorte, lá eu sempre trabalhei nesta perspectiva, tem a parte dos elementos fixos, digamos assim, entres aspas, da disciplina, são conceitos e elementos que são obrigatórios mesmo, que eu tenha que tratar com eles e outros, uma parte eu transito com eles, isso dá um trabalho do “cão” e eles reclamam pra caramba, “professora essa disciplina já virou 120h”, mas eles fazem. Eu vou fazendo proposta e com tecnologias as pessoas vão se envolvendo, porque fazem parte da vida delas, elas terminam comprando ... a minha lábia, eles entram também na mesma e vão. Lá em Valença eles falavam “vamos te processar a disciplina

já está em 120 horas”, “ótimo ... porque eu vou pedir hora extra” ((brinca)). Mas assim, eu trago os elementos que estão envolvidos com a pedagogia e, dentro disso, tudo como eu comecei falando pra você, a coisa do elemento comum à comunicação, então eu procuro trazer as possibilidades comunicativas, mais contemporâneas, cruzando com as anteriores a eles e tudo mais para gente ver que não surgiu agora e que as pessoas, por exemplo, falam em rede social e só enxergam o *WhatsApp* na frente delas ... o fato de colocar que você vai trabalhar com redes sociais, então tudo bem pra mim, não tem problema nenhum, vamos montar um projeto de estudos aí, quando eles começam, eu começo arguindo e perguntando, não está bom e volte, aí primeiro eles se aborrecem, mas depois ... até turma rádio eu já trabalhei, não aqui, mas em Valença, ... o pessoal falava “logo rádio, uma coisa tão antiga?” e se apaixonaram pelo rádio, e no final estavam praticamente fazendo intervenções no próprio projeto. “Professora a gente mudou isso aqui por que a gente já aprendeu que ...”, então ..., entender tecnicamente faz diferença e isso pra mim é claro e não tem como eu ficar dizendo, você use, até porque nos meus estudos o que eu vejo, o professor precisa ser formado da maneira que se espera que ele trabalhe e não dizendo a ele como deve trabalhar. Então eu gosto muito do meu amigo finado Freire ... e Freire de verdade, não é Freire “pastor” como a galera lê não, Freire fundamento mesmo. Então eu procuro fazer que a aula e que a aprendizagem sobre tecnologia seja na mesma proporção, na mesma perspectiva que eles trabalhem na sala, que a tecnologia entre e saia da sala deles, sem ser a vedete, porque não é o objeto principal, único e definitivo do curso de pedagogia. Então eu tenho que ter clareza qual é meu trabalho, essa semana eu estava discutindo com eles, ... uma coisa é trabalhar sabendo o que estou fazendo, “eu vou trabalhar Game com raciocínio X, Y e H”, mas o aluno também tá sabendo que está desenvolvendo esse raciocínio X, Y e H, o que não dá é pra gente ficar na perspectiva que a gente tentou com: rádio, televisão, ou seja o que for ... ir achando que vai enganar menino, para ele poder lhe ouvir. Então, às vezes eu acho que alguns contextos transitam muito, quando a gente entra nestas classificações e que me perdoem os adeptos da educomunicação, sei lá o quê, porque eu não conheço profundamente, estou falando da mesma maneira que me vendem, que eu ouço o galo cantar e ..., eu fico preocupada com essas nomenclaturas, como se elas fossem garantir a relação, então se você para pra estudar a relação, você vai levar uns meses para entender o que é relação a partir de todas as possibilidades de entendimento de relação, então não basta colocar dois nomes juntos que vai ser uma relação e nem de casamento é assim, de “botar” duas pessoas o negócio não funciona assim. Então ... eu acho que eu tenho esse ranço e eu gosto muito da ementa daqui nesta perspectiva, de que me deixa à vontade para construir fundamentos com os meus alunos. A ementa que não me dá também, eu trabalhei na UCSAL, ... tinha uma disciplina um pouco estranha, eles

criam disciplinas esquisitas, era alguma coisa de um estágio em multimeios, era um negócio meio esquisito, que no final não transitava muito nos multimeios, era meio nome só, por último modificou e eu participei da mudança do currículo e criou-se de fato a educação e tecnologias, que era para os cursos de licenciatura e optativa para os outros, eu tive oportunidade de trabalhar desde engenharia, jornalismo, direito com essa disciplina educação e tecnologias e aí, a gente vê uma possibilidade do contexto formativo e ..., uma outra diferenciação que eu procuro manter presente quando ... penso em qualquer coisa pra educação e tecnologias, o que é que vem aqui agora quando ((diz o próprio nome)) está dizendo educação, porque as pessoas falam de educação escolar, pensam educação do homem e educação da vida inteira e pensam em educação escolar, falam de uma coisa pensando outra, e eu falei há pouco das nomenclaturas, eu acho que isso complica. Alguns fundamentos me ajudam muito a esclarecer isso e, de início, a galera fica meio...tensa, mas eu gosto muito e acho que os resultados são razoáveis, então se a partir do estudo das redes sociais eles construírem fundamentos do que são as tecnologias e o que é contexto de tecnologia digital, do que o contexto de tecnologia digital de comunicação e informação, eu acho que já está meio caminho andado. Por que ... o principal é ele saber que está formando uma pessoa, seja criança, adolescente ou adulto para esse contexto, porque a gente sabe que essas tecnologias não são difíceis, quando você se senta 10 minutos, por mais ou por menos que uma pessoa compreenda deste processo, o uso prático, o manuseio não é tão difícil, rapidamente a pessoa se apropria. Acho que o diferente para que seja o que no final das contas, eu quero chegar que é uma comunicação que emancipe, que consiga dialogar com a realidade de formação, com a realidade de formação dentro do contexto da realidade social, da realidade cultural dos alunos, pra mim já é meio caminho andado. Eu gosto muito daqui, da ementa nesta perspectiva, que eu me sinto muito à vontade, combina muito com que penso desde o início, em tecnologia, desde que eu era criancinha, meu Deus eu terminei de crescer meus dentes dentro da educação e tecnologias, até por eu já ter transitado muito para além da universidade, porque como eu trabalhei muito com formação dos professores da rede pública, esses professores todos são formados em nível superior, então eu pude conviver com gerações antigüíssimas, porque 25 anos é um tempo razoável dentro da escola que é o mínimo para se aposentar, com várias gerações que a universidade formou e a diferença de uso de cada um e o contexto, isso tudo, do ponto de vista mais da profissionalidade de cada um, eu trabalhando com o aspecto profissionalização e junto a isso, as culturas de investimentos de políticas públicas e isso tudo faz muita diferença. Por último, no departamento de onde eu vim, a gente tem uma infraestrutura razoável para trabalhar tecnologia, tem um laboratório que comporta 40 alunos tranquilo, e a gente tem internet, compreende? Eu comecei lá sem nada disto, então acho que a UNEB já

avançou nisso, não sei nos outros departamentos, ((**pesquisador:** são semelhantes)) hoje eu vejo assim: “poxa, sofri aqui horrores, agora que ficou bom, eu vou”, não que aqui seja ruim, não é isso, mas ... engraçado, eu estou aqui e orientando as meninas ((do outro departamento)) por *WhatsApp*, olha minha situação, elas ficaram ... “você vai me orientar” ... eu falei: “tá bom, mais será por *WhatsApp* e por e-mail, porque não vou poder ficar vindo aqui”. Então eu construir, foi bom pra mim lá, porque eu pude construir o caminho da tecnologia, então pra mim cada final de semestre tinha dois ou três alunos fazendo monografia sobre educação e tecnologia, então a gente vê que tem esse pertencimento, agora, o que faz diferença é esse negócio de ficar ensinando, fazer isso ou aquilo com tecnologia, com um exemplo de uma atividade, deles aprenderem o fundamento da comunicação, então, vamos dizer, dando o exemplo da galera trabalhar com redes sociais, com jogos ... não é assim, tudo que é jogo e não é, tudo que é rede. Dentro do projeto a gente vai intensificar quais são as categorias de comunicação que estão envolvidas ali, quais potencialidades têm dentro desta perspectiva das redes sociais, da própria internet para o processo de formação de alguém, e ainda que não tenham a princípio, eles não consigam fazer essa relação, eles precisam exemplificar algumas categorias que conversem, educação e comunicação, então vamos dizer, ... eu quero trabalhar com games com que criança? com criança pequenas, em ver como se desenvolve o raciocínio lógico? ... quais são as categorias, quais são os elementos dos jogos e do ponto de vista de jogar e que diferença faz jogar para o desenvolvimento do raciocínio lógico e, o que é ... esse jogo especificamente? Então é o momento de montar o estudo, construir sobre essas categorias nos dois lados, às vezes a gente volta e vamos estudar o que é comunicação ... o povo quer trabalhar interatividade sim / não? Olha isso aí está travado. E o que é comunicação? “ah! você pergunta!!!”, “mas tem que perguntar, se você não sabe”, eu canso de brincar com eles: “a parte que a gente pula é o que a gente não entendeu, ou seja, a parte que você pulou será a que você vai estudar, ... não entendeu, pulou não é?” ... eles perguntam “você é bruxa?”, eu falo, “mais ou menos”. Como a gente é macaca velha, esse negócio já pega no ar, então, se é para estudar comunicação. Vamos estudar comunicação ... Eu procuro trabalhar muito nesta perspectiva, desta relação no fazer, na construção da aprendizagem deles na expectativa que eles consigam entender um lugar para esses momentos técnicos, todos os momentos, contemporaneidade, técnica digital na condição de pensamento e elaboração, resumindo isso, talvez na condição de expressividade e expressão dos sujeitos. Então, de pouco, de adianta ficar mandando um monte de coisa e não saber o que é. Já teve uma turma mesmo que eu falei: “vocês vão trabalhar com Google, arranje um assunto ..., os trinta primeiros tópicos que aparecem, todos tratam o mesmo assunto” e ... vem outra questão que a gente vende, não sei se isso é da educomunicação também, mas que se vendeu muito nos processos

formativos de professor para as instituições... o aumento do processo comunicativo, potencializar o processo comunicativo, sim o que você está entendendo do processo comunicativo, eu lhe comunicar as coisas? Então o que existe de construção nisto, a partir do que você ... eu canso de desafiar a galera da rede, “o que é que veio de lá? você construiu algum boneco desse que você me mandou? Você construiu alguma mensagem desta que você me mandou? Cadê a perspectiva de transformação e construção da educação, se você está trabalhando na reprodução de algo que alguém fez e você não sabe nem quem foi, ... você já parou para pensar que isso pode ser do ponto de vista do mercado” e ... vem uma outra questão que é da ementa daqui, a superação dos processos sociotécnicos capitalistas e você conhece bem esse termo. Então, assim, se eu estou ajudando apenas a repetir, então você passa e sai diplomada e vai para uma sala de aula repetir da mesma maneira, ... eu canso de brincar com eles, “vocês só estão salvos porque tiveram uma boa intenção, mas eu vou dizer para vocês, muita boa intenção faz o mau no inferno”, porque você não sabe o que está fazendo e às vezes é você o principal motor da reprodução capitalista e nem percebeu, eles dizem ... “ave maria nunca vi que tecnologia ... não achei que vinha tanta coisa”, aí eu digo: “pois é” ... os meninos da Católica ((Universidade Católica de Salvador - UCSAL)) dizia “rapaz, para eu aprender, tem que ser esses negócios todos e vai dá um trabalho!”, eu: “vai”. Uns meninos uma vez, um grupo de ... Serviço social, (...) eu já trabalhei educação e tecnologia e pra mim foi ótimo, dá para você testar educação, área pedagogia e educação no sentido maior. “Ah! eu não achei que essa disciplina fosse ser tão difícil e tanta coisa pra estudar”, ... muitas vezes eles vão achando que é uma optativa e que educação e tecnologia fica lá brincando ou fazendo qualquer coisa ... frente ao computador, [] ou instrumentalizar coisas. Então, vamos dizer, o povo de Direito mesmo: “e o que agente vai fazer nisto?”, “se virem no seu Direito ..., nem que seja no balcão de atendimento, pensem lá”, eu sei que a gente terminou adentrando ... os programas do TJ, do Tribunal de justiça, interatividade e essas questões todas e a gente conseguiu discutir e discutiram legal, autoria e direito autoral, porque eles tem uma idéia do que está na internet, está certo, está na internet, está livre, então ... deu para tencionar bastante a coisa e eu termino trazendo pra aqui também. Eu, se pudesse, transitava todos os cursos, eu acho que é necessário, do ponto de vista da formação de qualquer pessoa, a gente vê pela casa da gente, a forma como as pessoas usam a tecnologia, eu desafio eles às vezes: “neste domingo fiquem prestando atenção na sua casa, todo mundo, cada um que esta lá está com a mídia na mão, inclusive ainda deve ter o “doido” da televisão, sempre tem, por que na minha casa tem”. Então assim, preste atenção como cada pessoa se relaciona com cada condição técnica dessa, então, quando ele está se relacionando com aquilo, no meu entendimento, vai além dele, está relacionado além do objeto, a forma de pensar dele enquadra ali, vamos diz assim, a passividade, ...

se você me colocar em frente a uma televisão, eu “boto” um ovo, eu tenho uma crise, eu não consigo ficar sentada, alguém me dizendo coisas diretamente, que é uma angústia também na escola, a coisa de ficar ali sentada, entendeu? Então... é essa coisa de mobilizar a condição de reflexão sobre esse processos técnicos estejam eles atrelados as mídias institucionalmente falando, estejam eles atrelados aos objetos específicos que cada um adquire, quando eu adquiero um objeto eu adquiero junto a funcionalidade dessas mídias, sem eles, maior parte do tempo nem passam longe de um tipo de compreensão desse, então, um pedagogo sair sem esse esclarecimento ... junta tudo isso e vem um outro processo que é a UNEB, por exemplo, é muito forte que é a EAD (Educação a distância) e ... a relação com EAD, como se EAD fosse sinônimo de *Moodle*, eu não estou condenando ((justifica)), mas há uma necessidade de entender e eu fiz a proposta a eles, uma das temáticas do processo de educação *online*, mas “não vamos ficar só discutindo somente o processo de educação *online*”, eu convidei eles ... a entrarem porque eu vou criar uma situação no *Moodle*, e normalmente o que faço, aqueles tópicos do *Moodle* e às vezes eu brigo, uma labuta, porque eles ((administradores do *Moodle* na universidade)) não querem liberar a condição de edição, mas eu só trabalho com meus alunos, todos na condição de edição, na pedagogia eu não consigo compreender o pedagogo só usando, respondendo, ele tem que saber como funciona o *Moodle*, é um campo de trabalho possível, “mas é educação a distância?” “é educação, gente!”, alguns elementos se complexificam ... e outros se facilitam, mas é educação, ... você tem que saber estruturar isso aqui, como você pensa a sua sala de aula, ... qualquer sala de aula que você vai é formação de gente, formação de pessoas que você vai fazer e não dá pra você pegar o que você faz no presencial, que já não está lá essas coisas e todo mundo já se estressa um pouco, já acha ruim e já critica, se eu levasse esse mesmo modelo pra lá, então se o aluno não exercita errando, acertando e pensando o que está certo e “isso vai da certo?” “não sei”, mas a gente precisa fazer, se der errado, a gente vai estudar e entender porque deu errado, então, eu procuro trabalhar a tecnologia muito com essa perspectiva, eu reconheço que dá um trabalho danado a mim, porque cada aula, cada projeto e cada coisa que eles trazem, eu tenho que digamos assim, fazer um remexido no meu pensamento, às vezes vem coisas que eu nunca vi e nunca conheci, mas eu acho bom por isso, porque eu não tolero entrar na sala e sair da mesma maneira, então pra mim, tem que ter uma coisa nova. Então, trabalhar também nesta maneira e eu canso de dizer a eles: “não é por que eu quero ser uma professora boazinha não, é porque eu prezo pelo meu cérebro”. “Então tem muito pela minha causa também aqui, não só por causa de vocês, mas também por minha causa”. Essa coisa me dá um trabalho e sinto dá um trabalhinho a eles, principalmente quando eles chegam no 8º semestre, falam “isso deveria ter sido no início” ((fala se referindo ao currículo que atua)), porque eu deveria ter estudado e isso é

diferente, ... “ainda bem que aconteceu no 8º, pior se nem acontecesse” ((brinca)), então eu procuro trabalhar sempre nesta condição, o tal do teórico pra mim, na minha cabeça é fundamento, as outras coisas vem, mas a gente transita de maneira fundamentada, porque tudo eu quero saber: por que você está dizendo isso, por que você faria desta maneira? tem um grupo que tá, “eu vou querer estudar com os sexagenários, pode?” Eu disse: “pode, o trabalho é seu” e... já trouxeram a primeira versão ((risadas)), gente do céu, quanta coisa ... eles já vieram se desculpando “professora...”, era isso que eu esperava, não esperava o trabalho pronto, porque já vem a idéia muito presa e não cabe a pessoa usar as tecnologias e não precisa trazer o projeto, lindo, perfeito, então, eu faço exatamente essa desconstrução, ... você precisa ir criando suas proposições com isso, o que você vai fazer com isso, mas como é que eu vou propor aos idosos, “ah, porque, quem sabe essas pessoas voltarem ao mercado de trabalho, porque hoje eles estão criando os netos”, eu acho assim,” eles podem criar,” ... começo a fazer perguntas, “mas por que vocês querem manda um sexagenário para o mercado de trabalho?” ... essa semana eu brinquei até ..., “você é parente de Temer? Daqui a pouco, manda um octogenário O que é ele aprender a usar por que você acha?” Então, eu me coloco neste lugar, eles aprenderem a usar ou usarem porque eu acho assim, assado, inclusive tem alguns textos que eu indico que tragam coisas ... de educomunicação ((a educomunicação aqui para dizer que poder ser de qualquer tema)), do que for, embora eu vou perguntar, eu vou querer saber o porquê, as vezes eu já cansei de ouvir de alunos, “olha ((fala o próprio nome)), eu vou logo lhe dizendo que eu não gosto de tecnologia, não suporto computador” ... no curso de história isso era comum, mais do que em pedagogia, mas em pedagogia eu também ouvia, principalmente o pessoal mais maduro ... “passo o dia inteiro na frete de um programa de computador, não quero saber de computador”, “aqui você vai ter que querer saber na disciplina, se no final da disciplina você até me disser, olhe agora que eu não uso mesmo, mas você ter o porquê não usa mes-mo, pra mim está valendo”. Agora, não dá pra falar o que a gente vai precisar construir, então, pra mim é isso, a pessoa construir um ponto de vista sobre o contexto das tecnologias, sobre elas próprias, não sei se você chegou a me procurar fora daqui, mas eles ficam chocados, porque não me acham no Facebook, “se vocês perturbam minha vida em tanto lugar, ainda querem me achar no Facebook?” ((brinca)), “professora, por que é que a senhora não está no Face?”, “Você está estudando como uma pessoa sobrevive fora do Face?” Quem sabe é uma pesquisa futura! Mas ... porque eu transito pautada na consciência do tipo de raciocínio, em que isso me serve, em que não me serve, porque a gente já tem muitas possibilidades que trabalham com o mesmo nível de raciocínio e, com o mesmo comportamento ... e voce fica se repetindo e às vezes não presta atenção a isso, compreende? É essa minha busca, que eles percebam que precisam estar em todas ao mesmo tempo, você está

dizendo a mesma coisa em todos os lugares, ... que desgaste com a mesma informação, é necessário? tudo é necessário desta maneira e tem o “doido” do Zap ... eu acabo de mandar o texto de estudo, ele distribui para o grupo, distribui para não sei onde ... quando foi essa semana, ele disse: “poxa professora, eu nem vi que voce colocou no Sagres!” ((sistema acadêmico da universidade)), o texto ((risadas)), é uma repetição, o que mudou do ponto de vista das pessoas saberem, alguns se sentem acuados e tentam se justificar, mas o contexto pede, (), qual foi o pedido que o contexto fez? por que você está pensando desta maneira? ... () E como é que eu vou me formar pedagoga e ... admito como correto, me submeter a algum tipo de comportamento que me acua a pensar daquela maneira? Se eu me moldo a isso, provavelmente vai fazer isso adiante e você não vai fazer o diferente que você pensa, então essas questões todas eu vou mexendo com eles. Entendeu, Edilane? não sei até que ponto, mas ... alguns retornos que eu tenho recebido é de que pra mim foi diferente pensar tecnologia daquela maneira, eu hoje ... me relaciono com tecnologia de outra forma.

Pesquisador: ... eu tenho basicamente a mesma origem ... de formação que você. Quando fui para o departamento de Ciências Humanas, Campus III, onde sou também professora do curso de comunicação, de Educom, que eu me dei com a comunicação, o que eu percebi foi um avanço no entendimento ... da minha pesquisa, do meu fazer, muito do que você disse é preposição da educomunicação, ... a gente está pensando e o tempo inteiro você trouxe muitos aspectos da comunicação, porque os processos comunicacionais estão presentes, então a gente precisa de fato, um ouvir o outro, esse é um dos escopos da minha tese, ou seja, se há essa possibilidade em relação a educação e comunicação, é preciso que um campo ouça o outro e são dois campos, então quando a gente pensa em dialogar com os processos comunicacionais, os processos comunicacionais apontam possibilidades ao campo da formação, essa construção tem que ser em parceria... aquilo que você disse no início de alguém da comunicação.... e isso me incomoda, porque eu que tenho que dizer, mas também tenho que ouvir o outro lado. E eu vejo que a pesquisa avançou depois com o campo comunicacional. Então é preciso ouvir o quê os dois campos estão dialogando ... você percebe que na inter-relação entre educação e comunicação, um componente curricular é suficiente ou não é suficiente? ((ao perceber que alguns tópicos não foram tocados, foi feita a pergunta acima))

Docente_01_DEDCI: Repare, do jeito que está montado o curso de pedagogia ultimamente e relacionando com a pedagogia que eu fiz, que não foi na UNEB, fiz pedagogia na UFBA, ele era mais generalista, mas eu às vezes, acho que me fundamentou mais e me deu mais base do que esses recortes ... é muito recortado e eu ainda estou por entender algumas coisas daqui. Em Valença só

tem essa disciplina específica, por exemplo, mas tem, vamos dizer ..., um tal do TEC ((Tópicos Especiais da Educação na Contemporaneidade)) e tem 200 e tantos tópicos, eu particularmente me agarrei em alguns ..., tem um que é educação, comunicação e mídia que são 90 horas, maior que a disciplina ... então, você sabe que Campus de interior termina você sendo professor de cinco ou seis disciplinas para a mesma turma, então, querendo ou não, as coisas vão passando ... e uma coisa minha vai ajudando em outra e eu me espalhei bastante com essas 90 horas de educação, comunicação e mídia, trabalhava com didática, tem a parte de recursos e ... com minha base ou eles já tinham sido meus alunos ou ainda iam ser, terminava que isso, ia casando. Aqui, eu estou professora desta disciplina, então, pra mim ela está solta, sozinha, embora, eu tenha trabalhado o semestre passado já com avaliação ((brinca: “esta parte não deveria gravar”)) já dei mais de 15 componentes curriculares diferentes, a essa altura da minha vida, em parte ... não tenho lugar aonde botar livros e, a cada componente novo, eu vou adquirindo livros e não consigo ficar com livro emprestado para o dia de devolver ... o que acontece, isso tudo vai me ajudando, então termino que vou me espalhando com a minha perspectiva nas outras temáticas, mas eu ainda acho que talvez o trato com as tecnologias especificamente (), pudesse ser as tecnologias de informação e comunicação um componente, mas eu acho que essa coisa deveria ser mais desenvolvida, mais a partir desse entrelaçamento e essa inter-relação dos elementos comuns, ... outra coisa que eu não sei se é importante te dizer mais tenho aqui na minha cabeça, ... como eu falei ((sobre educom)) que está precisando de uma conversa talvez entre as áreas, para definir que eles estão entendendo de educação é o curso de pedagogia e o curso de pedagogia dentro do processo de educação das pessoas, porque a pedagogia é muito direcionada a educação escolar. ... pra mim é tranquilo por que a minha pedagogia não foi tão recortada assim, como aqui, por exemplo, aqui é educação fundamental e ... chega no estágio, eu vejo as disciplinas quase todas transitarem em educação infantil e fundamental e ainda, a possibilidade de você fazer o estágio no ensino médio, na parte de gestão, por exemplo, é possível na parte de coordenação pedagógica, mas não vejo muitos entrelaçamentos, então vamos dizer: você trabalhar com as crianças nas séries iniciais ainda fica mais tranquilo, mas você encarar hoje os adolescentes sem um entendimento acerca dos processos de comunicação é meio complicado ((repetição de palavras)), só que eu não ousaria inventar mais um componente curricular ((repetição de palavras)) ou estou pensando assim, em fixo, obrigatório, eu particularmente estava esses dias elucubrando lá na minha casa e até coloquei para a próxima reunião, a possibilidade de criar uma disciplina que seja optativa, porque eles só tem as obrigatórias ... umas poucas que ficam ali repetindo, criar uma ou duas disciplinas que possa ir saltando nos semestre, que complementem, como educação, mídia e comunicação, que tem lá, então, vamos

dizer que educação e tecnologia não tem as especificidades e o bom de lá ((se referindo ao currículo de Valença)), eu posso mudar a ementa a cada semestre, não vem com as ementas fixas, ... vem as temáticas como pertencimento aos processos formativos daquele grupo, então, dentro de educação, mídia e comunicação, às vezes, eu trabalhei com ementas diferentes, eu criei a partir da expectativa do grupo de trabalho, então, tem um caráter mais prático, inclusive para os meninos, “professora, a gente não vai pra campo?”, “professora a gente vai pra onde?”. Esse componente, as pessoas aproveitam pra fazer campo ... a gente vai ter outra prática, a gente vai ter uma prática de pensamento, porque a gente fala do teórico, mas eles passam o curso todo treinando coisas ... aquele negócio vai me dando um dissabor, porque eles ficam achando sempre que vai botar isso, vai dar isso e não vai. Então depois eles vão,... como o pessoal que trabalhou com rádio, que trabalhou com rede sociais, eles terminaram indo à rádio, “porque vocês vão dar seus pulos, vocês tem que descobrir isso e eu não vou trazer isso para dar, eu até tenho, mas não vou trazer para lhes dar”. Elas foram na rádio entender como era uma onda do rádio, como funciona uma onda de rádio, porque chama isso e aquilo, elas viraram as garotas do rádio e só tinha menina, diziam: “poxa professora”, a disciplina era sábado de tarde... “só vim hoje para ver as meninas do rádio” e elas se apropriaram tanto de rádio e, impressionante, com o grupo de história aconteceu a mesma coisa, ... o menino se apaixonou por rádio, no dia inclusive da apresentação do grupo, ele não pôde ir e gravou um *podcast*, com a parte dele e tudo, toda a explicação e mandou, pela aprendizagem que ele teve com a rádio, entendeu? Mas isso já foi algo fundamentado, então eu acho que não teria necessariamente criar um mundo de disciplinas, se não a gente mudaria o curso de pedagogia para EDUCOM, entendeu? Eu acho que a pedagogia precisa se ajustar em alguns coisas, porque temos uns excessos, umas perdas de tempo e, principalmente, ... eu estava discutindo isso na semana pedagógica e o pessoal fica me olhando ... eu acho que a gente está precisando muito rever a forma, não o conteúdo, eu acho que tudo que a gente tem dá para trabalhar tudo, a perspectiva, a forma de fazer, então digamos ... o objeto de estudo, o fazer pra mim é o objeto em movimento, ... se eu movimento aquilo de alguma maneira e se quem vai fazer está trabalhando, fazendo, eu acho que já seria meio caminho andado, então eles iam demandar isso ..., agora eu acho que talvez modificar de lugar, eu estou achando meio perdida ... até porque não tem como você retomar essa galera depois, então, vamos dizer assim, lá eu até escolhi educação, mídia e comunicação, porque eu sabia que não dava conta de tudo em 60 horas de educação e tecnologias, as discussões sobre os processos das mídias são amplos, não dá para voce ... para eles entenderem, porque se não eles colocam tudo no mesmo balaio. Tem uma menina que está lá na monografia “eu ia fazer educação e tecnologia,... posso colocar mídia é a mesma coisa né!?” ((brinca com os conceitos)) ... não é a

mesma coisa... Para não ficar essa agonia e eu sinto que é pela forma que as pessoas usam a tecnologia, a gente tem um tal do grupo “para a gente se comunicar”, comunicar sobre o que? sobre o que é aquela doideira, uma pergunta uma coisa, outra manda uma flor, um bom dia e ... quando você vai ver, já sumiu a pergunta primeira, compreende? Os próprios professores dentro da perspectiva de uso pessoal é essa confusão, “ah! tem que ser”, eu vejo e as vezes eu transito no contexto do ensino médio. Outro dia, eu vi uma professora “escaldando” outra, “é um absurdo uma professora não querer participar do grupo do *WhatsApp*”, não é um absurdo, as instituições tem que ter suas formas oficiais de comunicação e pronto, ninguém é obrigado ter *WhatsApp*, ... ficar olhando 24 horas no dia, compreende? Então é essa perspectiva, talvez a gente precisasse e algo que eu ouvi e tem um ano e pouco ... foi em um congresso em Rosário e tinha uns Europeus lá, uns pesquisadores ... e eles estavam discutindo, eu não sei dizer em qual proporção, mas já o processo formativo e pedagógico dos professores nas universidades, porque os meninos diziam assim, “ah! uma professora tal fez um *Blog*”, não é que fez um *Blog*, o *Blog* é feito para publicar atividades e isso não é um *Blog*, isso é um cartaz eletrônico ((brinca)). Essa semana veio uma dizendo: “eu tenho um *Blog*”, eu perguntei: “sabe o que significa *Blog*? ... de onde veio a idéia de atualização, de diarismo, mesmo que voce não faça diariamente, mas periodicamente. O que é diarismo? ... mesmo que você não faça todos os dias, mas periodicamente e não publicar um trem morto ali”. As colegas ... “no meu colegiado eu fiz um *Blog*,... você dá uma olhadinha?”, ... quando eu chego, construiu em março e nunca colocou uma palavra lá, compreende? Não adianta trazer nesta perspectiva, “eu quero muito o *Moodle*, como consigo?” ... da UNEB ((cita questionamento de professores)) Ou seja, solicitando, mas para que mandar um dever e encher o sistema da UNEB, só para mandar ... e devolver um dever? Então independente e não sei se a gente precisa necessariamente de um outro componente, mas talvez que a própria universidade, pois queira a gente ou não, e isso pode parecer cruel o que eu vou dizer, mas ainda continua no grupo, os grupos de cada coisa. As pessoas agora não estão nos vendo com ET's, mas como está aqui, como já escutei ... e não sei se você chegou a escutar.

Pesquisador: É como se a gente discutisse e não chegasse a lugar algum.

Docente_01_DEDCI: ... Eu escutei na época do Mestrado mesmo “cadê as meninas da tecnologia?” e na época tinham e eu e ((fala o nome d@ docente)) ... eu falava: “se você é técnica você vai, mais eu não sou técnica, ... eu vim aqui para estudar e discutir!” Então, é esse tipo de relação e, nos projetos dos meninos de ensino médio ... a gelara dizia assim: “você que é de informática” ... eu respondo: “eu sou pedagoga”, não tenho nada contra ser de informática, não é nenhum demérito pra mim ser comparado ao pessoal de informática, “não minha senhora, ma eu

não sou de informática”, porque as pessoas acham que ... porque você ensina esses “negócios” aos meninos, você é de informática, então aqui já é um pouco menos, mas ainda assim funciona e ... se a impressora trinca, “tem alguém de tecnologia?” e eu não conserto, nem compreendo nada de impressora ((brinca)). Pra mim, o que eu acho de uma impressora é que ela ... parece uma criança, “uma criança?”, “é”, porque menino chora por nada e você não sabe que diabos ele tem para chorar, assim é a impressora, tem horas que ela implica e não quer imprimir ... é tanto que você desliga, vai resolver a vida, quando você volta e ligar ela, começa a imprimir papel..., então pra mim ela é igual a uma criança.

Pesquisador: Então a pedagogia ainda se distancia das tecnologias na própria formação, segrega?

Docente_01_DEDCI: Eu não acho que segrega, eu acho que não entende, sabe, talvez ... foi muito rápido, se a gente olhar o tempo da televisão e das outras mídias, foi uma tapa e tem muita gente que é do tempo da TV, do tempo dos formandos das universidades.

Pesquisador: Tem pessoas que não usam *WhatsApp* e recusam a usar celular digital e discutem as tecnologias.

Docente_01_DEDCI: Eu acho um direito deles, como eu não tenho *Face*. Meu contexto não aceita ... Eu não vou ficar lá perdendo meu tempo. Então ... eu não transito ... não foi por perrengue não, eu sei como funciona e eu “futuço” da minha irmã, da minha sobrinha e controlo um pouco dos meus sobrinhos menores ..., mas eu não tenho necessidade do *face* e vai aparecer outro e tem outras coisas ... e é o que eu digo aos meus meninos, “qual é o sentido que tem para você?” e inclusive de outra disciplina que não seja necessariamente tecnologia na pedagogia, se você me disser que vai trabalhar nesta perspectiva, pode ser o mais tradicional possível, para o que é ser um professor tradicional ... você saber o que é que voce está fazendo, por que voce está fazendo? ... a gente vai conversar e achar os entremeios, os convencimentos e das mudanças necessárias, mais você tem que saber o que está fazendo e não adianta você assimilar, pegar as fases de tecnologias e fazer o que todo mundo tá fazendo e como você se sente e qual o sentido que a tecnologia tem, qual tecnologia ou qual técnica específica lhe atrai e tem haver com sua forma de raciocinar e pensar, porque se não, ela vai lhe atrapalhar. São essas questões que precisam ser retomadas no curso de pedagogia, infelizmente a gente tem um curso que não tem uma dinâmica própria de estruturação e tem algo chamado MEC, que eu tenho um mundo de restrições e eu não vou dizer que tudo que o MEC faz não presta, mas eu tenho muitas restrições, alguns traumas ((risadas)) até pelo processo de formação, eu não sei se do MEC especificamente e juntos com secretarias de educação, no meu caso mesmo, eu sempre tive algum gosto por tecnologia e na UFBA não tinha no meu ..., eu sou do penúltimo currículo antes desse aí... e tinha na verdade tem um professor ((fala o nome do

professor)), ele era muito entusiasta, colocava todos dentro de uma sala () com um computador e não tinha infra-estrutura e ((fala o nome de outro professor)) ainda estava fazendo seu o doutorado na USP sobre televisão para você ver ... eu fui começando a gostar disto, quando eu terminei a graduação e entrei para o estado, para ser professora, eles fizeram um seleção interna para trabalhar com formação de professor e nós fomos especializados ... por esse povo todo sabido. Participei de vários encontros, os primeiros foram decepcionantes do ponto de vista de políticas públicas, não dos caras que foram falar, mas eu acho ... que a pedagogia precisar rever, mas ... os níveis de raciocínio tem se repetido muito, as vezes a gente não muda mais, porque essas pessoas estão desatreladas de quem são as vítimas disso... e quando eu me desatrelo do professor que estar formando na graduação e da escola por onde esse professor vai, que eu estou formando vai, isso fica no nível muito precário e uma hora está se repetindo mesmo, vai ver com os meninos como está funcionando ... e porque as crianças no sei o que. Eu lido com um mundo de adolescentes que podem até ter um *iphone*, mas ele não tem dinheiro para botar internet e ele fica esperando um lugar que tenha *wifi*. Para quê mandar o menino guardar? nem dar trabalho, se a escola não tem *wifi* ..., um ou outro que fica no rádio, é um ou outro, coisa que eu discuto com meus alunos, “isso aqui virou brinquedo” ((se referindo ao celular)) e agente sabe a dimensão comunicativa de atingimento que uma mídia desta tem, mas as pessoas que estão comprando não, elas estão comprando um brinquedo e todas as pós-graduações, as graduações ficam nesta “picula”, se quer ou se não quer, perdeu o espaço, entendeu? Então eu acho que precisa atualizar essa discussão, o povo ainda acha que eu vou agora construir o meu. Não tem mais o que inventar, a tecnologia digital está aí e todas as possibilidades estão aí e ponto, não é preciso ... um Blog ... “eu quero um plataforma para que o professor construa tudo sozinho” e eu não quero saber e ele não precisa de você para fazer um *Blog* ... não precisa pagar 200 mil reais para construir um *Blog*, para colocar na página da secretaria de educação, que não é por isso que usa e não usa. Tem um colega que diz assim: “mais tem não sei quantos mil acessos”, ... “eu quero que você me prove que um professor do ensino médio acessou isso para usar e que ele usou”, não tem, porque na escola dele não tem e eu passei uma década brigando com isso, até um dia que terminaram com o projeto como se ele nunca tivesse existido, porque o que acontece, vai trocando de gerenciamento e os que vão chegando por mais incrível que pareça, Edilane, chegam mais pra traz de pensamento do que da época que a gente começou que foi em 1999 e 2000, então, chegar para o cara e dizer “os professores do núcleo de tecnologia tem que fazer um curso de informática, de reciclagem”, gen-te! Eu não acredito nisto e você vai e pergunta: “senhora é o seguinte, isso nós já sabemos é isso que a gente já forma, a gente tá querendo outras plataformas”; “professora não é como a senhora quer e eu fiz não sei quantas vezes e não aprendi”,

dá vontade de dizer: “a senhora é rude, não se tome como referência”, são estas questões... ((brinca, risadas)).

((a conversa continua com exemplificações de projetos realizados por ambas prazerosas e de muita aprendizagem, mas que para a pesquisa não tem interesse específico))

...

CURRICULO 2

Docente_02_DCH_III

Entrevista realizada em 9 de junho de 2017

Horário: 18:56 min

Duração: 28:34

((apresentação da pesquisa e o roteiro da entrevista))

Docente_02_DCH_III: Olha fiz o curso de pedagogia e uma Especialização em Gestão de Sistemas Educacionais, nem no curso de pedagogia e nem no curso gestão, a gente teve formação relacionada com as novas tecnologias, até porque na época nem tinha, os computadores ainda estavam surgindo ..., lembro quando os computadores chegaram para a gente, já era professor aqui e ... a gente teve que fazer cursos específicos para os professores aprenderem a lidar com computador, salvar arquivo, fazer apresentação em Power Point ... até então a gente aprendia era usando o que tinha, que era retroprojeter, tinha uma coisa chamado episcópio que projetava imagem de livros, slides e usava muito transparência, retroprojeter e muitos slide, mas isso a gente aprendia na prática, não tinha muito o que discutir teoricamente, não havia discursão das novas tecnologias, depois com o advento do computador pessoal é que a gente começou a discutir. Então nem na Graduação nem na Especialização havia isso ... quando fui fazer o Mestrado já vi um pouco mais, não como disciplina, eu lembro que a gente no mestrado aprendeu a lidar com *software* de produção de dados e tratamento de dados, na verdade era software exclusivo para tratamento de dados qualitativos, entrevista ... como você, por exemplo, encontrar uma tendência dentro do léxico da entrevista, depois da entrevista transcrita, era fazer marcações de estatísticas de frases ou de palavras que eram mais predominantes e então era ... uma espécie de software para análise de conteúdo, mas fora isso, a gente não teve muita coisa não. No Doutorado é que eu fui pra linha de currículo e novas tecnologias, ... tive várias disciplinas ligadas a isso, com discursões e trabalhos ligados a isso.

Pesquisador: No núcleo de EDUCOM, qual componente curricular que você atuou?

Docente_02_DCH_III: Eu atuei várias vezes com educação e comunicação no curso de comunicação social e uma disciplina chamada Tecnologia da informação e comunicação da sociedade no curso de comunicação, pedagogia com educação e comunicação, educomunicação, tecnologias e educação, didática e tecnologias e foram essas.

Pesquisador: E pensando ... o lugar onde estão inseridos esses componentes e o tempo disponível para o trabalho. o que você pensa dessa relação, lugar, tempo e espaço, ou seja, carga horária suficiente, conteúdo pensado ali, ele alcança ou você percebe lacunas?

Docente_02_DCH_III: Eu percebo duas coisas, primeiro eu acho que e ... tem até um texto de Raquel Goulart que discute isso, que a tecnologia virou a espécie de um sujeito no discurso pedagógico e acabou abocanhando um espécie de centralidade no discurso pedagógico, mas na prática não, porque no fundo, no fundo, a gente acaba fazendo mais teoria. Eu acho que, por exemplo, os professores e os alunos deveriam aprender coisas ligadas ao uso, ter ... aprender um aprendizado prático, tanto que a tecnologia ... a gente fez oficina ... tecnologia e educação, por exemplo, a pessoa vai montar uma apresentação ou um pequeno vídeo, então reconhecer extensão de arquivo, o que é ... como as extensões de arquivos desapareceram, deixaram de ser visíveis ... antigamente era tudo visível, então as pessoas não sabem que um arquivo de imagem abre como arquivo de imagem, não abre como documento de texto, se não vai abrir tudo fragmentado. Tem gente que quer abrir imagem como documento de texto, então uma incoerência entre os programas e os arquivos e tipos de arquivos e extensões específicas, e eu percebo que as pessoas ... como hoje em dia as coisas estão todas prontas ... você pega um celular está tudo pronto, vai postar uma imagem, você tira uma foto, o próprio facebook já sugere que a foto que você acabou de fazer seja publicada, então está tudo ... muito fácil, tudo muito pronto. E as pessoas não conhecem a engenharia que está por trás de cada coisa. ... antigamente as pessoas trabalhavam com informática, trabalhavam com a base, com *DOS* ... os primeiros computadores as pessoas sabiam mexer com *MS-DOS* e até para ligar os computadores, as pessoas tinham que digitar *Win* para entrar no *Windows*, então havia conhecimento, um pouco do que era um plataforma, do que era o programa e como se instalava ... qual era a extensão dele. Havia um pouco disto que era um pouco rudimentar ainda e hoje como está tudo pronto, as pessoas sabem menos como as coisas funcionam, então ... no celular as coisas são mais fáceis e ... quando vai pro computador para poder fazer essas manipulações ... destas coisas ... as pessoas se perdem e ... nós fizemos uma oficina de vídeo e o maior trabalho que a gente teve foi converter arquivo, e ... a gente faz uma foto no celular e salva no computador ... ela vem com uma extensão diferente e não abre com os programas comuns, que as pessoas têm ... tem que baixar um conversor e converter para ... uma linguagem mais universal de imagem ou de vídeo. Então eu percebi que do ponto de vista prático, as pessoas têm muito limites de sacar as linguagens mesmo. Quando a pessoa tem que lidar com vídeos ... tem um conjunto de informações que ajudam a lidar com vídeo melhor, pós quando vai colocar um texto no vídeo, coloca com a fonte 26 ((brinca)), ... fica aquela fonte enorme atravessando o texto. Coisas

que são do ponto de vista prático e estão dentro da linguagem daquilo, mas que as pessoas não dominam aquela linguagem, até para fazer uma transição de uma imagem pra outra .. tudo é muito novo. ... eu percebi que tem uma dificuldade prática. Então, as pessoas na sala de aula, por exemplo, muitos alunos vão apresentar um vídeo, eles baixam o vídeo da internet, um vídeo que está abaixo da capacidade deles de fazer um vídeo, mas em vez de fazer um vídeo, com a capacidade que eles já têm, eles preferem achar uma coisa pronta ... eles acham um vídeo de um professor da disciplina lá no Rio Grande do Sul, que eles baixam de uma disciplina que não tem nada a ver, professor não tem nada a ver e o conteúdo também não tem nada a ver, mas com a dificuldade de elaborar, eles pegam uma coisa pronta e mostram e isso, eu acho que é uma deficiência, mas eu acho que não precisava criar disciplinas a mais ... eu acho que precisava era focar nas disciplinas, uma parte de trabalho prático além do trabalho teórico e como as tecnologias constituem a vida social de um ponto a ponto e tal. E eu já orientei trabalhos ligados aos usos das tecnologias e os relatos são os mesmos, os professores pegam cursos ... a Rede Municipal de Juazeiro oferece cursos para os professores, monta laboratórios na escola e criam uma expectativa de que o laboratório seja efetivamente usado com os alunos, mas no final das contas há uma grande subutilização. E no meu ponto de vista é porque de fato primeiro é ... ou as pessoas vão aprender a elaborar coisas ou deixa com o que elas já sabem, porque no fundo, no fundo, as pessoas já dominam celular, dominam isso e aquilo e o que a gente teria que agregar, era um tipo de saber que fizessem que a pessoa aprendesse, por exemplo, critério de discernimento daquilo que recebe e que repassa e a discutir uma espécie de ética do uso daquilo, porque as vezes, as pessoas compartilham coisas absurdas que eu mesmo recebo coisas que as vezes fico meio assustado e digo: “nossa, isso não se compartilha não gente, pelo amor de Deus!”, como, por exemplo, imagem de acidente, gente morta, gente matando outra, então ... do ponto de vista teórico, eu acho que deveria discutir uma espécie de ética do uso e critérios e discernimento para o uso daquilo. E, do ponto de vista prático, seria, por exemplo, para agregar uma espécie de capacidade de você elaborar o conteúdo, não só de receber e repassar que é muito fácil ..., não só de chegar à sala de aula e levar um vídeo que você baixou no *youtube*, mas também de você poder produzir um videozinho, criar que é fácil, todo celular tem uma câmera, uma filmadora e você pode filmar, você pode produzir facilmente. Então, na oficina que a gente fez, os alunos fizeram vídeos com os celulares, só tivemos o trabalho de converter os artigos dos celulares para poder editar e o áudio teve problema ... muita gente captou o áudio em meio aos barulhos e fica muito barulhento e na hora de editar se perdeu uma sincronia entre o vídeo e o áudio, ficou aquele [] ali. Então, eu acho que tem que investir na coisa prática, da

competência prática e na discursão ética do uso, mas eu acho que com as disciplinas que nós já temos dá para fazer isso, eu acho que é só uma questão de focar.

Pesquisador: Sobre a escolha do professor para atuar no EDUCOM, você acredita que o Departamento tem pensado na adequação formativa do professor?

Docente_02_DCH_III: Não. Primeiro, eu acho que a coisa da tecnologia continua sendo mal resolvida, eu acho assim, porque, por exemplo, a gente tem certa fissura pela coisa, é tanto que o Departamento comprou um quadro digital que tem até hoje e esse quadro não serve para nada, porque a gente esqueceu de fazer uma oficina básica para os professores, ... eu usei esse quadro uma vez por pura curiosidade minha ... de desempenhar com esse quadro, agora e como é que liga? É simples, coloca o cabo no computador e tem que enquadrar o Data Show dele na tela, tem que calibrar os pontos da tela, enfim ... eu aprendi a usar isso e usei com os meninos e até me divertir com eles, que ... gostam que tenha uma coisa meio libidinal, assim que eles vêm na TV, o cara chega coloca o dedo e gira ... eles querem fazer isso e a única coisa que eles conseguiram foi gira com a imagem do *Google earth* e eles se divertiram. Só conseguimos fazer isso, de fato você teria de ter ali programas dinâmicos, que não vieram no pacote do quadro, que são programas que ajudam a dinamizar e a gente está muito acostumado com o *Power Point*, então aquele quadro exige que você tenha pacotes de programas, que ajudem a criar uma dinâmica de uso daquilo ali, porque se não tiver aquela dinâmica não precisa, tanto que não faz falta, porque a gente não aprendeu a otimizar para o uso e não aprendeu a usar ... nada. Eu acho que falta aqui, Edilane, com os professores que vão assumir essa disciplina ... tinham que ter uma preparação para os professores, não é “entregar a fulano, fulano você vai dá isso”, a gente teria que priorizar ... uma espécie de sondagem entre os alunos ... eles têm essas opiniões, quando a gente pergunta para eles o que eles gostariam de aprender ... as vezes a coisa fica tão absurda que eu já encontrei situações de irem me chamar para ligar o Data Show, porque a pessoa não sabia fazer apresentação ... não sabia como ligava o Data Show e ((fala o nome do técnico)) vive dando este suporte, botou o Data Show mas não apareceu, ou então a tela que apareceu lá, diferente da tela que estava ... houve um problema de configuração, mas as pessoas não sabem aonde configura aquilo e aonde é que ajusta. Então, eu acho que talvez os professores que vão trabalhar com isso, deveriam ter uma espécie de preparação básica de prática, para poder criar soluções e fazer em forma de oficinas a parte prática, porque tem que ter parte teórica, de entrar na própria teorização da tecnologia na vida social, essa história ... pólo de emissão, leis da cibercultura que o André Lemos discute, o Pierre Levy, enfim, isso tudo teórico é importante, também eu acho importante que tem que garantir dentro da ética do uso e tal. Mas, eu acho que, se não tiver uma coisa prática, não sei, e essa coisa prática não seria nem

informática e informática sei lá também ficou ultrapassada ... teria que ter uma disciplina prática em forma de oficina, que as pessoas aprendessem a produzir conteúdo, publicar conteúdo. A gente consegue fazer ainda *blog*, mas acho que poderia ser um pouco mais que isso.

Pesquisador: Essa parte você respondeu um pouco e pensando nas EMENTAS, referências e metodologias dos componentes curriculares de EDUCOM e você já disse que acha que elas são suficientes.

Docente_02_DCH_III: é, acho que deveria fazer umas revisões de EMENTAS, eu acho que algumas EMENTAS são muito abertas e tem muita coisa ... não ajuda muito, eu acho que tinha ser mais focado, não sei.

Pesquisador: Você atua no núcleo de EDUCOM, desde que foi incluído no curso?

Docente_02_DCH_III: Sim, foram poucas vezes na verdade e foi mais no curso de comunicação social, porque quando implantaram o núcleo de EDUCOM eu estava mais no curso de comunicação social e eu passei mais de um ano, um ano e meio só dando aula no curso de comunicação ... só, depois eu manifestei que queria voltar para pedagogia ... tinha umas coisas em comunicação que estavam me chateando, um certo esnobismo dos alunos, porque eu não sou de comunicação e sim de pedagogia, então, houve situação de me sentir constrangido com a postura de alguns alunos, com um certo nariz empinado, ... “eu pensei, deixa eu voltar para pedagogia” ... tinha uma disciplina tecnologia da informação, comunicação e sociedade ... eu discutia a coisa da cibercultura, as teorias do *ciborgue*, essas fusões homem-máquina ... tinha que discutir isso, como a tecnologia entra na sociedade e acaba indo pra um lugar muito profundo na condição humana, que inclusive o sonho que a gente tem de um dia se livrar da pesada existência ... nossa prezada e atrasada existência, com as tecnologias a gente pode flunar, ser só inteligência pura ((risadas)).

Pesquisador: No decorrer desses anos no núcleo de EDUCOM, em pedagogia, você percebeu ampliação do uso das TICIS na formação dos estudantes, você acha que teve uma melhora gradativa?

Docente_02_DCH_III: Eu acho que há, mas eu acho que é lenta. Eu acho que há sim, quando você encontra os meninos querendo fazer, querendo fazer trabalhos que é mais do campo de EDUCOM, de fazer coisas usando áudio, vídeos, imagem ..., mas ainda acho um lugar muito tímido e quando as pessoas vão fazer, ainda fazem com muita limitação. Eu orientei no ano passado um vídeo, e o grupo que tava fazendo o vídeo não dominava, era o grupo que fez oficina comigo e fizeram até o vídeo na oficina e, nessa oficina ... que as meninas decidiram que queriam fazer um vídeo no trabalho final, mas, elas também não evoluíram de dominar para elaborar os vídeos e elas contrataram alguém, foram atrás de alguém em vez de aprender a lidar, eu acho que ainda fica ...

acho que o povo de pedagogia não pode, não precisa ou sei lá, não é seu campo específico e eu acho que tem um pouco disso também.

Pesquisador: Com relação nucleação, com essa tentativa de ser interdisciplinar entre os campos comunicação e educação. Pra você, o que significa isso, concorda com essa perspectiva de núcleo?

Docente_02_DCH_III: Concordo, eu acho que pelo menos é quebrar essa coisa de que isso é propriedade mais de um campo que do outro, que eu acho que o pessoal de comunicação tem essa visão de que essa coisa com as novas tecnologias que são tipicamente de comunicação ... é uma coisa mais do campo deles e no fundo, no fundo, a tecnologia de comunicação chamada de novas tecnologias digitais etc., estão para além do campo específico da comunicação. E claro que estão no campo da educação ..., mas eu acho que ainda essa idéia disciplinar de que isso “é do nosso campo e não de vocês”. E eu acho que uma disciplina comum que misturasse alunos de comunicação com alunos de pedagogia e de direito ou qualquer que seja para garantir uma formação básica que não é uma coisa que está presa a um campo e cada um vai para seu campo e leva essa competência para o seu campo, que não é uma coisa de um campo.

Pesquisador: Na tua perspectiva é mais interessante um núcleo de educomunicação do que uma disciplina única no currículo de pedagogia pensado mídias e tecnologias?

Docente_02_DCH_III: Sim.

Pesquisador: O que a gente tem percebido é que na formação do pedagogo ... na formação docente ora se fala em mídia-educação, ora tecnologias na educação e ora de educomunicação. Você acha que o entendimento desses conceitos na formação do pedagogo está claro, isso se faz necessário?

Docente_02_DCH_III: Acho que até certo ponto faz sentido, e eu lembro quando eu trabalhei com educomunicação tinha essa preocupação em discutir esses diversos usos da tecnologia. A presença da tecnologia na educação se você for pensar que no trabalho de educação popular, por exemplo, que aconteceu no Brasil, havia muito uso dos recursos da comunicação, principalmente dos slides, (...), imagem, programa de rádio e muitas experiências de educação popular no Brasil que foram feitas no programa de rádio, com criação de coisas que tipicamente eram da comunicação, mas a própria história da rádio no Brasil tem uma vinculação com educação, Roque Pinto e tal. Uma coisa é usar os recursos de comunicação que são tipicamente de comunicação a serviço da educação, então poder pensar o rádio a serviço da educação, ou meio de educação, não só meio de comunicação, mas de educação, usar o cinema como áudio visual, meio de educação também, mas você pode ter vídeos muito didáticos e, de fato eles existem e no *youtube* você pode aprender a tocar violão, sanfona, fazer comida e são vídeos educativos, eles se prestam a ensinar, são vídeos dedicados ao ensino, então eu acho que uma coisa é isso ... uma coisa é usar os recursos de

comunicação para favorecer a educação de modo geral para ensinar, dar uma lição de uma coisa, a ensinar a fazer uma coisa e dar uma explicação sobre ... o mundo, isso tudo é o recurso da educação, a serviço de um processo de educação e ... daria para ampliar muito, a outra coisa é mais típica da comunicação, que é uma espécie de crítica dos meios ...é, em que você (...) discute que já faz parte da abordagem, problematiza o modo como escondido por trás de uma suposta neutralidade de abordagem, os meios reproduzem um determinada representação do mundo ..., isso e outra coisa importante que as pessoas saibam disto ... Mais no fundo, no fundo é um ponto aonde todo mundo se encontra ... na capacidade de produzir conteúdo, de dominar as ferramentas para produzir conteúdo. Eu acho que discutimos diversas abordagens e bom, saber essa abordagem, essa outra, eu acho importante, até porque eu vi isso num livro de Ismar ((se referindo a Ismar de Oliveira Soares)), educação através dos meios, eles fazem essas diferenciações ou uso difuso das tecnologias de comunicação visando o empoderamento de grupos sociais. Eu acho que tem essas coisas todas, acho que procede, mas o ponto tem haver com uma coisa que está dentro da discussão da comunicação que é desenvolver a capacidade de fazer, de ter autonomia da situação de gestão. Como acontece na fundação Casa Grande ((em Nova Olinda, Ceará)), que os meninos tem autonomia, lideram aquilo e protagonizam aquilo, fazem, elaboram, discutem e decidem. E como vários projetos do que está em questão é empoderar, e para empoderar tem que aprender a fazer coisas, editar, definir conteúdo, aprender a decidir se diz isso, se diz aquilo, acho que é um ponto aonde todo mundo se encontram no final.

Entrevista realizada em 9 de junho de 2017

Duração: 28:19

((apresentação da pesquisa e o roteiro da entrevista))

Docente_03_DCH_III: Eu tenho Graduação do curso de Letras com formação em Inglês e na especialização eu trabalhei com Educação de Adultos, Linguística Aplicada para o ensino de português, Pesquisa em Educação e Ensino da Comunicação Social. ... durante esses cursos eu não tive muito acesso às tecnologias. Na minha graduação, como foi na década de 80, a gente não tinha muito acesso, ... já era na base do mimeógrafo e da máquina de datilografia e na base da escrita manual, então durante a minha graduação realmente eu não tive acesso, durante as especializações ... também não tive muito acesso ..., já apareceu computador ... na última especialização que foi Ensino da Comunicação Social, eu já tinha um computador e já digitava meus trabalhos no computador. Nas primeiras especializações eu não tinha computador e não tinha acesso ainda às tecnologias, assim tive acesso a transparência e ao retroprojetor nas minhas aulas.

Pesquisador: Quais os componentes curriculares você atua no núcleo de EDUCOM.

Docente_03_DCH_III: Trabalho só com Linguagem e Comunicação

Pesquisador: Que é anterior ao núcleo?

Docente_03_DCH_III: Não, no 6º período eu não trabalhava com essa disciplina e quando entrou o núcleo como eu sou da área de letras, me colocaram com essa disciplina linguagem e comunicação.

Pesquisador: E o que você pensa sobre as ementas, referências e da metodologia, acha que possibilitam pensar o uso das TIC's e mídias no núcleo de Educomunicação?

Docente_03_DCH_III: Bem, eu não conheço a fundo as outras ementas das disciplinas do curso do núcleo de EDUCOM, eu conheço a ementa da disciplina que eu leciono, é uma ementa bastante longa, são conteúdos muito ... que necessitam de um grande aprofundamento e também são conteúdos que parece que a turma está iniciando naquele assunto, por exemplo, lá têm introdução às teorias da comunicação. Teorias da comunicação é a primeira vez que eles ouvem, porque no curso de pedagogia nos períodos anteriores eles não têm acesso a esse conteúdo e esse tema, me disseram não ter acesso a esse conteúdo.

Pesquisador: Realmente nas ementas não tem.

Docente_03_DCH_III: Teorias da comunicação ... tem também a semiótica e para relacionar semiótica com educação e comunicação, que é também um assunto novo para eles, é possível a gente trabalhar apenas uma breve introdução à semiótica. E assim trabalhar de forma mais simples possível, porque na realidade, no curso de pedagogia eles não ... têm acesso a esses conteúdos que dizem respeito a língua, a linguagem, então é ... na ementa são três pontos: introdução à teoria da comunicação, as diversas linguagens na contemporaneidade e a semiótica ... a relação da semiótica, educação e comunicação. Bem, quando trata das diversas linguagens até que é mais ... familiar a gente trabalhar e ... vem já conteúdos que eles já trabalharam em educação e comunicação, nas outras disciplinas, mas assim, ... a gente, por exemplo, trabalhar a questão da linguagem imagética ... da linguagem verbal, não verbal, pegamos ... a linguagem em movimento e a linguagem estática que ... pega toda a questão da linguagem dada à questão do impresso e do cinema, então dá para trabalhar isso ... a internet e tal e as redes sociais. Mais quando chega em semiótica é um outro mundo que se abre para eles [], que na realidade tem sido assim, um dos conteúdos que mais animam eles (...) porque ... a gente consegue perceber ... a semiótica está em todos os aspectos da vida inclusive, a gente fez uma visita ao shopping e foi ... um trabalho muito interessante, porque eles conseguiram enxergar semiótica nos mínimos detalhes das lojas, das propagandas, ... nós vimos um filme, eles conseguiram ver no roteiro do filme várias nuances da semiótica, até na forma do ... de comportamento dos personagens, então foi um trabalho muito interessante fazer, porque eles viram que a semiótica não é um bicho de sete cabeças que se apresenta e na realidade a semiótica precisa ser mais explorada, inclusive na educação. Bem, ... eu faço questão de trabalhar também em consonância com o estágio, porque eles vão para a escola e é uma oportunidade de ... observarem tanto a semiótica nas entrelinhas do trabalho escolar, quanto as linguagens que a escola se utiliza para inclusive ... restabelecer a comunicação na escola. Então a gente ... eu peço para eles observarem o que a escola comunica, como comunica e quais os recursos que utiliza para se comunicar. E ... eles observam até as setas que a escola usa para indicar alguns pontos (...) estilo, banheiro, refeitório, sala da direção ... e foi um trabalho ... interessante, porque eles começaram a ver que a escola ... utiliza a escola, que não ... utiliza das diversas linguagens, tem dificuldade na comunicação, a escola que só se utiliza da linguagem verbal e da linguagem escrita, há uma dificuldade na comunicação, eles perceberam que, por exemplo, há muitos professores que (...) eles observaram ... entenderam que, o professor que utiliza bastante gravuras ... ou vídeos, havia uma maior interação na turma, os professores que apenas se utilizavam do quadro negro e da escrita no quadro negro não tinha ... ele não conseguia muita interação na turma, isso é óbvio ... mas eles conseguiram perceber isso e também eles tem uma pergunta que ... “Você acha que a linguagem

que a escola está se utilizando, facilita ou está dificultando a comunicação na escola?” E eles observaram, por exemplo, que há escolas que nem a sinalização dos banheiros ajuda na comunicação na escola. Quer dizer, a escola que não sinalizam nem os banheiros e eles perceberam que inclusive ... disseram, deram exemplo que tinham ... dizer alguns alunos “ah ali o banheiro”, às crianças que estudam na escola. Então ... um trabalho interessante que eles perceberam, porque eles disseram que antes eles não tinham essa (...) percepção e apenas observar alguns aspectos, mas não atentavam para a questão da linguagem e também eles ... eu pedi para eles observarem o nível da linguagem do professor com os alunos e também foi interessante, eles observarem isso, o professor que conseguia entrar no nível da linguagem dos alunos, ele conseguia uma maior interação e havia ... (...) exemplo também de professores que utilizam uma linguagem mais rebuscada e que não facilitava interação na sala e também esse foi trabalho que agente fez e a partir daí, a gente conseguiu aprofundar um pouco mais essas questões do papel da linguagem e a relação com comunicação e educação [] ... foi muito interessante esse trabalho, a gente conseguiu aprofundar bastante sobre isso.

Pesquisador: Você acha que a escolha dos professores do núcleo no Departamento leva em consideração a formação ou isso não tem sido considerado na hora da escolha dos docentes para o núcleo do EDUCOM?

Docente_03_DCH_III: Eu não sei, porque eu, por exemplo, me escolheram com linguagem e comunicação porque eu era da área de Letras.

Pesquisador: Então há uma coerência dentro da escolha, ... dentro do grupo dos professores, alguém que compreenda o campo da linguagem.

Docente_03_DCH_III: É eu era (...) de letras e eu achei bom, porque foi uma oportunidade de entrar no meu curso de dar uma contribuição do meu curso para o curso de pedagogia. Porque antes eu só trabalhava com a disciplina mais do curso de pedagogia mesmo, na Educação do Campo e Currículo de Educação de Adultos.

Pesquisador: Desde que implantaram o núcleo, você trabalha com essas disciplinas?

Docente_03_DCH_III: Sim, desde quando foi implantado. Eu não sei se teve outros professores, mas eu trabalhei sempre com isso. Você percebe quando pega estudantes do 6º semestre que estou iniciando o núcleo, mas observando (...) os estudantes pelo Departamento.

Pesquisador: Você percebe uma ampliação do entendimento destes estudantes com núcleo de EDUCOM, com relação às mídias e tecnologia na formação do pedagogo?

Docente_03_DCH_III: Eu percebo, porque de vez em quando, não é sempre, mas de vez em quando eles fazem relação com as outras disciplinas e assim ... quando, por exemplo, ... a gente

tem como atividade ... apresentar vídeo ... eles não têm muita dificuldade de apresentar vídeo e ... de lidar com o computador, eles não têm dificuldades, pelo menos nas minhas aulas ... pelo menos quando a gente trabalha com questões, (...) a dificuldade que eu sinto é ... na questão da leitura, para fazer leituras, eu tenho percebido que há uma resistência, eu pedi para ler um livro de Santaella “O que é semiótica”, e até agora eles não conseguiram terminar de ler um livro e é um livro pequeno e eu dei o livro ... que já tem na internet, já tem em PDF, mas eles não conseguiram, nem todos conseguiram terminar de ler o livro, mas alguns conseguem ler, outros não. Mas não sei se pelo interesse, ... na questão da leitura há muita dificuldade deles darem conta das leituras, mas com relação ao uso (...) dos próprios instrumentos tecnológicos não têm dificuldades. E também ..., o que eu percebo é que quando eles sempre ... no sexto período, eles vêm pensando ... nessa turma atual nem tanto, mas nas turmas anteriores, o que eu observava é que no início, principalmente no início do núcleo ((se referindo à implantação do curso)) muitas pessoas escolhiam o núcleo pensando que o núcleo daria noção de Jornalismo, de trabalhar com comunicação, (...) ... quando a gente pedia para fazer a relação de comunicação com educação, havia uma dificuldade de se fazer, porque: “ah professora, mas a gente está no núcleo de EDUCOM, a gente precisa trabalhar comunicação”. Então no início, nesta turma de agora nem tanto, melhorou bastante, mas antes vinha sempre com essa idéia de como tava no núcleo de comunicação não precisava muito discutir as questões de educação e sim as questões de comunicação, então muitas vezes eu parei para explicar que na realidade o núcleo era para aprofundamento dessa relação de educação com comunicação, não só comunicação, porque na realidade eles não estavam no curso de Comunicação Social.

Pesquisador: O que você acha do currículo de Pedagogia ser organizado com a nucleação, desta forma em núcleos, já pensou na reformulação curricular e em especial no núcleo de EDUCOM?

Docente_03_DCH_III: Eu passei pelas duas experiências ..., na verdade pelas três, eu passei pelo curso com habilitação em Educação de Adultos nas disciplinas para o magistério e Educação Infantil e passei pelo curso sem habilitação e sem núcleo e agora, com núcleos. ... a desvantagem que eu vejo no núcleo é que a proposta ... é aprofundamento e na realidade, como as disciplinas do núcleo ... é um rol de novas disciplinas ... é como se eles estivessem trabalhando novas disciplinas no curso, eu acho que não atinge o objetivo do núcleo que é aprofundamento e também com relação ao tempo em minha disciplina em 6 meses, em 4 meses (...) não dá tempo trabalhar para o fundamento, porque como ... a disciplina traz conteúdos novos ... não dá tempo aprofundar. As pessoas ... novamente ficam com noções daqueles conteúdos, possivelmente com a nova reforma da ementa pode ser que a gente consiga aprofundar um pouco mais.

Pesquisador: Entre um curso organizado com a nucleação voltada para educação e comunicação, para EDUCOM e um curso de Pedagogia com um componente curricular único, pensando a formação envolvendo também as mídias e tecnologias no contexto delas, a forma como o currículo está organizado possibilita mais aprendizagem do que apenas com um componente curricular?

Docente_03_DCH_III: eu acho que o concurso de pedagogia com o núcleo é melhor 10.000 mil vezes, porque com uma disciplina só ... é que os alunos vão sair daqui sem pensar nessa relação da educação com a comunicação (...) essa relação e a gente sabe, que como profissional de ensino eles vão precisar muito de saber o papel da comunicação nas questões de educação ... e vice-versa. E ... o que a gente tem percebido que eles têm dito, o que têm aprendido sobre comunicação, tem ajudado muito nas escolhas dos assuntos que eles trabalham, principalmente das pessoas que já são profissionais, tem ajudado muito ... agora eles ... têm muito cuidado quando forem falar com os alunos, têm cuidado quando for preparar as aulas, têm cuidado na escolha ... dos vídeos e têm trabalhado muito a questão dos livros com bastante ilustração. ... uma menina me disse que agora ela “já sabe quando o livro didático é bom para o aluno ou não é”, então eu acho que o curso de pedagogia ... precisa, pre-ci-sa desse núcleo, agora possivelmente um pouco mais, mais organizado e integrado ao curso. Pensar de forma diferente e que não seja no 6º período. Possivelmente ... se fosse organizado diferente, não sei se mais no início do curso poderia melhorar. Agora o que eu sinto é que, por exemplo, eles têm uma disciplina Educação e Comunicação ... tem uma disciplina tecnologias e educação, .. ele tem outra disciplina linguagem e comunicação ... eu acho então ... que são muitas disciplinas que poderiam talvez se organizar ou fazer um trabalho interdisciplinar, ou reorganizar essa questão do oferecimento destas disciplinas.

Pesquisador: A literatura sobre o tema, trás no mínimo ... pelo menos três perspectivas de usos das mídias e tecnologias na educação. Abordagem da mídia-educação, outra tecnologias na/para a educação e ... ou Educomunicação, como acontece aqui. Você acredita que para a formação do pedagogo, o entendimento destes conceitos se faz necessário para melhor ... compreensão do estudo e uso futuros?

Docente_03_DCH_III: Eu não fiz o curso de pedagogia, fiz o curso letras e sentia muito, já naquela época, na década de 80 ... a necessidade de utilizar outros meios ... também trabalhei no curso de pedagogia e não tinha esses componentes, nem tinha essa exigência do conceito, dessa literatura e eu sinto que no curso de pedagogia com essas literaturas tem facilitado muito ... tem na realidade facilitado ... tem inclusive despertado os alunos para outros universos, para fazer outros estudos que a gente já viu ... que tem muita gente que sai do curso de pedagogia e vai pesquisar ... fazer TCC, fazer especialização, fazer outros cursos e chama atenção pra essas coisas ((se referindo

a aproximação às tecnologias e mídias no campo profissional)). Eu sinto que Educomunicação não pode sair do curso de Pedagogia.

CURRICULO 3
Docente_04_DEDC_VII

Entrevista realizada em 29 de agosto de 2017

Duração: 15:04

((apresentação da pesquisa e o roteiro da entrevista))

Docente_04_DEDC_VII: Então, pelo que entendi da sua pesquisa, eu vou tentar direcionar o quê da minha formação vai no caminho de tecnologias e educação. Então, eu fiz Ciência da computação. Ciência da computação seria algo assim, bem técnico, uma abordagem técnica e, na Universidade que eu me formei era muito voltada ao mercado de trabalho, empresas desvinculadas de educação, mas só que nesse percurso eu sempre tive desejo da carreira acadêmica e tal, aí na UNEB mesmo, fiz Especialização de metodologia do ensino superior ..., que eu já puxei pra aplicação de tecnologia na educação, depois fiz um Mestrado. O Mestrado, em si, ele era na área de Engenharia de Produção, mas era um grupo que tava preocupado com as bases da EAD no Brasil e foi um programa montado de uma forma diferente pra época, porque eles usavam muito videoconferência e as pessoas estavam muito preocupadas com tecnologia e educação,... a minha dissertação, ela foi também com o uso de tecnologias para a educação, era bem no sentido do fazer, tanto na Especialização, quanto no Mestrado. Tanto é que o Mestrado, ficou “ênfase em mídia e conhecimento”, depois o Doutorado foi em um Departamento que lá tem outra denominação, mas aqui foi reconhecido como Ciência da Computação, dentro de um grupo que se preocupa exatamente com tecnologia na educação, é um grupo chamado CCTE - Ciências Cognitivas e Tecnologias Educacionais, ele é multi disciplinar, tem pessoas de computação, porque ele tá dentro de um departamento de computação, mas as pessoas que fazem Mestrado e Doutorado lá,... tem muita gente de pedagogia, de licenciaturas e com essa formação. Ele foi reconhecido aqui, ...por uma relação minha com eles, porque já vem desenvolvendo por mais de 10 anos e aí saíram proposta de ambiente virtual de aprendizagem, uns chamados AMADEUS, outros REBU e agora tem um só para dispositivos móveis. Está muito relacionado com o fazer mais, ele é um fazer preocupado com questões de concepções de Educação, do que você compreende de avaliação, do que se compreende em ensinar e então essa interdisciplinaridade lá tem sido bastante boa, porque a gente acolhe pessoa de pedagogia que muitas vezes tem boas discussões, mas que não se apropriou ainda desse lado mais técnico e a gente consegue juntar, aí recentemente mesmo teve um orientanda minha que fez um game, eu achei lindo e maravilhoso fato dela ser em pedagogia e o tanto que ela

conseguiu se apropriar de coisas que as vezes nem gente de computação se apropria. Eu quando lembro chego meio, até emocionado, o tanto que agente conseguiu chegar lá com ela, eu disse: “olhe, voce está em plenas condições de entrar nesse doutorado lá, o pessoal de computação”. Então a minha formação pra resumir, pra fechar, seria assim, tem esse lado tecnológico, mas a gente também ... sempre manter uma perninha ... no que diz respeito a discussão teórica mesmo, embasamento, a discussão teórica, eu diria filosófica, que isso ... que na verdade isso é o que é a base. Então, as vezes eu brinco com o professor ((fala o nome do professor)), que ele também gosta de discutir. ...”o caso da gente é assim, voce tem que dizer o que agente pode fazer e agente tenta ver o que pode fazer, se voce me disser errado, não tem como eu atender o que voce...” na verdade é como se fosse uma brincadeira, no sentido como se fossem duas áreas separadas que na realidade não são, então é isso, hoje eu estou envolvido nestes termos, eu gostaria de ter mais uma visão bem mais filosófica, mas isso é a vida, a vida da gente é assim ...vai e vai se formando.

Pesquisador: Você é professor de Bonfim da disciplina, há quantos semestres você é professor lá? Desde quando você foi pra lá você é professor desta disciplina?

Docente_04_DEDC_VII: Bonfim, eu estou há 21 anos, a disciplina foi assim que eu voltei do Doutorado, eu creio que em 2008, e de lá para cá eu mudei minha abordagem, assim ... bastante porque antes, era interessante, o povo tinha uma expectativa de muita coisa ... de mercado mesmo, de escritório, Windows, Word ... “gente não é isso aqui não” (instrumental). Aí a gente veio tentando, botei o povo para fazer várias pesquisas, vários, muitos, do tipo: “vamos compreender esse projeto político pedagógicos das escolas, vamos tentar vê como insere isso, como aproxima”. E de lá pra cá tem mudado bastante.

Pesquisador: Você acha que o lugar da disciplina no currículo de pedagogia em Senhor do Bonfim é apropriado para o semestre que está? Qual semestre está?

Docente_04_DEDC_VII: Eu não tenho certeza, eu não conheço bem o currículo de lá, porque em Bonfim eu atendo outros cursos, eu nunca parei para pegar a grade e analisar o projeto pedagógico. E, por sinal, eu gostaria de fazer uma análise geral, o que é a UNEB, PDI da UNEB e o projeto específico. Eu penso que essa disciplina deveria vir desde início... ela está no meio, do meio para o final.

Pesquisador: É apenas uma disciplina e você acha que uma disciplina é suficiente?

Docente_04_DEDC_VII: Não, eu acho que a gente deveria separar bem, porque essas discussões, questões socioculturais, filosófica e tal, e uma outra instrumental mesmo, uma só específica de ... vamos ver aplicações mais utilizadas, vou falar só linux educacional que tem em muitas escolas,

determinados aplicativos pra celular, eu acho que isso é uma disciplina, que deveria vir depois dessa, que lá é Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação.

Pesquisador: Você acha que a ementa dá conta disto ou você está sempre propondo coisas novas?

Docente_04_DEDC_VII: Então, eu sempre proponho um algo mais para se discutir, ... eu acho que é assim, não é que a ementa não dá conta, é que ... como é uma disciplina só com 60 horas, as coisas que eu gostaria de discutir, aí não dá conta, a ementa sim, mas que não deveria ter uma disciplina só, deveria ter pelo menos duas.

Pesquisador: Na formação dos estudantes de Bonfim, por exemplo, você percebe que depois de finalizar o curso, há uma apropriação maior dos usos das tecnologias no campo profissional ou você não tem nenhuma informação?

Docente_04_DEDC_VII: Há, sempre há, qualquer coisa que a gente ensine sempre vai haver algo de apropriação, talvez assim, eu penso assim, que não há apropriação que eu gostaria que houvesse. E por que? ... porque 60 horas eu considero insuficiente para o que eles esperam, para o que eles querem.

Pesquisador: Durante as observações tanto na prática, quanto nos currículos a gente tem percebido que tem três abordagens que estão sempre concomitantes dependendo do direcionamento do curso. Ou é mídia e educação, ou tecnologias para educação, ou é educomunicação. Você acha que esses conceitos estão presentes ou esses conceitos eles não aparecem quando se pensa em tecnologias e educação?

Docente_04_DEDC_VII: Ultimamente eu tenho colocado seguindo uma abordagem assim, mas em detrimento de uma de uma parte mais fraca. Por isso que eu falei de um livro ((falou de uma obra em elaboração)) que eu tenho, que você compreenderia melhor como eu tenho procurado aplicar lá.

Pesquisador: Com relação à comunicação, quando a gente fala em tecnologias e mídias, a comunicação está implicada com os processos de formação e vida das pessoas. Você percebe que há uma relação entre educação e comunicação na disciplina?

Professor: Sim, sim ((não continua)).

Pesquisador: Isso aparece tanto na ementa quanto na formação?

Docente_04_DEDC_VII: Eu diria que sim. A ementa talvez eu pudesse modificar um pouco e trazer mais nesse sentido, porque na ementa está se falando muito dos aspectos sócio-culturais-políticos e essa outra parte de educação e comunicação deveriam aparecer mais.

Pesquisador: Tem alguma informação que você gostaria de acrescentar?

Docente_04_DEDC_VII: Não, não, talvez eu possa te passar o programa e algum material que estou aplicando com eles.

Entrevista realizada em 04 de maio de 2017

Duração: 33:22

((apresentação da pesquisa e o roteiro da entrevista))

Docente_05_DEDC_VII: A minha graduação foi... em comunicação social com habilitação em relações públicas, a área de Formação ela é muito ... inclusive percebi ao longo da formação, era uma área restrita, direcionada, principalmente pensar nas relações públicas. Para mim, já dentro da formação, eu já começo desde cedo romper com a formação, foi um curso que eu amei fazer pelo arcabouço humanístico que eu tenho agora, eu já tinha ao longo do meu percurso a certeza de que eu seria qualquer coisa, menos Relações Públicas, até porque eu enxergava já e tive uma felicidade muito grande de ter ... Professores fantásticos e me apaixonar desde cedo pela teoria crítica e, a Professora que eu mais tive contato, ela tinha um percurso fantástico ... você vai achando e acabou sendo para aquilo que eu fui constituído o perfil do Profissional, era tudo que eu não queria ser, eu sabia que eu iria enveredar e aqui, no que eu consegui de Formação, que eu acho que permanece muito forte em mim até hoje, mais para forjar um outro profissional, é tanto que meu TCC eu já sai do campo e eu fui pensar que tinha que falar do campo das Relações Públicas, ... meu TCC realmente foi: “qual seria o lugar das relações públicas numa Escola Pública?”, e fiz meu trabalho e lá fiquei. Eu já saí da Universidade para ser Educadora. Meu trabalho de TCC, eu me apaixonei e pensar ... isso me permitia outro diálogo que era justamente qual seria a função do gestor e professor? Como aquele que dialoga com outros sujeitos ... pensando na imagem de uma escola Pública que historicamente está extremamente degradada e historicamente longe da realidade, então isso me aproximou, eu já saí da minha graduação para Educação e estou até hoje e ... claro, para a Formação eu acabei precisando fazer uma formação Pedagógica, até para ampliar essa minha escolha, aquele lugar que eu tinha optado, mas sempre fazendo um diálogo com a Comunicação, com a Ciência da Comunicação, não com as relações públicas. ... eu fui à Educação Básica, inicialmente com Ensino Médio .., depois fui para a Educação Fundamental e Séries Iniciais ... isso exigindo de mim outros processos formativos ... eu fiz Pós-graduação em Educação, Mestrado em Ciências da Educação e nesta caminhada eu fiz o concurso para a UNEB e já com a disciplina central era Arte e Educação ... eu vim para o Campus III trabalhar com o curso de Jornalismo em multimeios. Nesta perspectiva ... eu já comecei a trabalhar com Arte e Comunicação e com Projetos Comunicacionais, então, a minha estada inicial foi neste Campus ((DCH III/Juazeiro)),

mas minha chegada em Comunicação, eu cheguei dialogando com a Pedagogia. Logo, logo, eu comecei a trabalhar tanto em Comunicação, como em Pedagogia e ... fiz minha transferência para Senhor do Bonfim e foi lá de fato onde eu comecei a trabalhar, ... aqui com Arte e Comunicação e lá Arte e Educação, Comunicação e Saúde e ... eu descobrir ... conhecendo o projeto de curso (...) que existia esta disciplina TIC's, só que foi justamente no período aonde tinha havido a reformulação curricular, eu acredito que eu fui a primeira ou segunda professora que atuou dentro desta proposta ... curricular com TIC's. Então ... voltando à pergunta que eu acabei fugindo, a formação, ela não tava voltada para isso, eu nunca imaginei ao longo do processo de graduação estar trabalhando com TIC's ... isso foi sendo construído ao longo dos meus espaços dos diálogos da comunicação com a Educação e, como eu vinha da área de comunicação, para mim foi tranquilo ter ... o colegiado achou muito interessante ... eu queria ... o colegiado também queria e comecei esse trabalho, só que ainda não tinha delimitado esse campo e o diálogo inicial na ementa ... ao meu ver, generalista e assim... a minha primeira ... as minhas duas experiências acabei trabalhando com TIC's apenas dois semestres, pois lá na frente eu digo o porquê, é a forma como eu adotei para trabalhar ... acabou sendo muito ... também muito interessante para os alunos, para mim, porque eu acabei fazendo um rompimento não necessariamente da ementa, que não podia fazer, mas como uma proposta monolítica que se tinha geral, por exemplo, eu lembro dos meus alunos dizendo "Professora é a primeira vez...", salvo engano, a disciplina é do quinto ou sexto semestre ((na matriz é quarto semestre)), porque não me lembro agora, "professora é a primeira vez que nós estamos precisando ler um livro!". Eu lembro que comecei provocando a disciplina, pedindo a eles a leitura de dois livros que eu considerava clássicos, interessantes para começar a pensar em uma perspectiva mais ampla antes de entrar nas TIC's essencialmente, ... eu fiz um diálogo inicial para eles estudarem e lerem a Dialética do Esclarecimento, essa foi a primeira discussão, dialética do esclarecimento e a dialética do mau, dois momentos, um mais crítico e outro na perspectiva ... da Comunicação, para eles entenderem essas questões das tecnologias que, a depender da abordagem, você pode ter uma coisa muito restrita ou do significado disto. No início, um pouco tensa a leitura, não é uma leitura de Horkheimer simples, principalmente como eles diziam: "para quem nunca havia lido um livro inteiro, só apostilas e extratos de textos", mas ... foi um momento que a riqueza de uma tensão, da provocação do curso em si, da fragilidade de leitura ... com esses dois campos. A experiência foi muito interessante, mas, infelizmente, acabei trabalhando com duas turmas, porque logo depois um colega Doutor na área de tecnologias chegou querendo trabalhar com a disciplina e, na condição de quem estava em termos de habilitação, de propriedade intelectual, numa condição. ... foi também o período que eu estava me aproximando do campo que hoje eu milito, que é

Educação do Campo ... eu acabei fazendo uma cessão, ele queria, o colegiado achava interessante, o que, depois não foi ((emite seu juízo sobre a mudança)). ... Eu já falo como coordenadora do colegiado que assumi posteriormente, não foi porque a concepção estrita do que são as TICS e essa ... desvinculação das tecnologias da informação e comunicação a serviço do campo pedagógico, isso não foi feito. Não significa dizer que eu fiz plenamente, não :: é sobre este aspecto, e voltando para outra pergunta que você faz em relação ao tempo, que se dá em um curso de formação de professores de tecnologias que são 60 horas, então eu respondo: “o tempo mui-to e nesse tempo pequeno”, você entra trabalhando estrito sem conhecer exatamente o contexto que forja essa situação. E ... fica ... naquela discussão que nem se atingir isso, os alunos em algum momento no processo de avaliação do curso, em algum momento essa falas surgem, que é justamente que na disciplina ... a gente não aprende a forma e de quais formas poderíamos ver, de quê forma usaria essas TIC's na sala, ou seja, que é um dos elementos dentro dos componentes e, ainda assim, eles avaliam ... salvo engano em 2010 passou por um processo de revisão curricular ... parecia muito na fala dos alunos, então ... eu acredito que é ... incipiente do currículo e ... eu já faço uma crítica paralela, falei que os fatos, ... a gente chama de Tópicos Especiais em Educação ((se referindo a uma disciplina do que pode ser espaço para estudos na área TEC)) com a carga horária de 450 horas ((para todo o curso, dividida em um elenco de disciplinas a serem escolhidas, de 90 horas cada)) que, em embora a proposta curricular apresente caminho ... o lugar do tudo é um lugar do nada é a análise que eu faço,... por exemplo, a gente não consegue fazer lá o quê o currículo propõe, a proposta do curso que a gente usa, a TEC para discutir com os alunos, o que faria a escola do que iria discutir e isso não acontece e as TECs são ofertadas de acordo com disponibilidade dos professores e ... os professores escolhem uma área que seja do seu interesse e domínio, mais interessante, enfim ... E você tem uma carga horário de 450 horas que eu acredito ser sub aproveitada ... pouco aproveitada e que neste processo de revisão uma das questões que a gente traz ... três pontos neste momento de pensar é na lacuna na área de Educação do campo, na área Educação Epistemológica e em ... Tecnologias ... de que forma esse três campos são indispensáveis para formação do pedagogo, precisam aparecer com mais clareza.

Pesquisador: Você já respondeu a questão terceira que é referente ao lugar e tempo que e 5º e 6º semestre?

Docente_05_DEDC_VII: Isso mesmo.

Pesquisador: Você acha ideal no meio do curso?

Docente_05_DEDC_VII: Veja, eu acho interessante porque sobre esse viés de dedicar os semestres iniciais para uma compreensão das Ciências da Educação, eu acho interessante essa proposta, o que

eu acho angustiante é a não materialização do que as TIC'S no processo formativo do Pedagogo e apresentado numa disciplina com carga horária de 60 horas, com viés que entendo que ainda não abarca essas angústias do pedagogo numa sociedade da informação. Então acho que em relação ao local aparece, acho que é interessante, o que talvez ... a lacuna seja a carga horária, que não seja suficiente e ainda essa perspectiva interdisciplinar que as TIC'S precisariam ... estar materializada no curso e no corpo do currículo.

Pesquisador: O que você pensa da disciplina e a proposta? Você já respondeu um pouco disso. Eu estava pensando na organização, ementas, referências e metodologias, poderia falar um pouco?

Docente_05_DEDC_VII: Eu não lembro agora com muita clareza, por exemplo, os referenciais. Mas eu posso dizer que o que está apresentado lá como escopo e as referências que são colocadas lá, elas não atendem a essa perspectiva que eu entendo que as TIC'S deveriam está assentando. Então eu acho que há uma lacuna de tempo e ... também, talvez em função desta delimitação, uma também delimitação teórica que perpassa a disciplina.

Pesquisador: ... eu gostaria de ouvir mais sobre o uso das TIC'S no contexto profissional futuro. Você percebe isso em sua realidade de Bonfim, há um uso maior, mais consciente ou mais crítico dos pedagogos que se formam na universidade, com as tecnologias e mídias?

Docente_05_DEDC_VII: Não, eu acho que essa é uma angústia muito grande, e eu falo isso como professora também da Educação básica. E essa angústia me permite talvez responder essa questão como professora que forma professor e professora, que também está e atua e ... a gente percebe, por exemplo, que as relações do pedagogo com as tecnologias ... elas estão tão distante como qualquer outro profissional que atua na Educação, que vem das outras Licenciaturas, daí porque as angústias, você pensar, por exemplo, hoje que a gente passa pelas tensões de como ampliar o potencial Educativo, o que as redes sociais têm, isto é, na escola é apenas um problema e um problema que não é pensado, então a gente não pensa e nem usa os potenciais que essas tecnologias têm, a gente constata ... porque ela serve apenas para os encontros conciliador, escola e família e você diz aos pais, façam isso e os alunos não estão aprendendo por cauda disto ((sinaliza o celular)), então é assim ... a gente não reflete o potencial e as angústias que vem do lidar com as tecnologias ... porque não se trata do pensar do ser bom ou ruim. E porque ela traz muita coisa boa e muitas vantagens, mas muitos problemas, a gente não utiliza o fascínio que as tecnologias exercem nos alunos e a gente perde. E ... a gente vai perdendo sim para as redes sociais, para o não uso das tecnologias no espaço formativo.

Pesquisador: Sobre a relação interdisciplinar Educação e Comunicação, eu percebi isso um pouco na sua fala inicial, na formação do componente curricular há essa inter-relação Comunicação e Educação?

Docente_05_DEDC_VII: Há uma relação viva, agora ... tensa e pouco pensada na formação do professor.

Pesquisador: E no Currículo?

Docente_05_DEDC_VII: Sim, porque ... imagino que na verdade, se eu entendo ... se o currículo entendesse que a formação do pedagogo não pode passar pela assunção, que o diálogo precisa ter com a comunicação é fundamental para ser pedagogo, então se o currículo não leva isso em conta, essa debilitação e ausência vai aparecer na formação. ... que é justamente isso que acontece, por que ... o pedagogo e os demais professores que vêm de outras Licenciaturas tem essa dificuldade? Porque o currículo não foi esse lugar da formação, ele não conseguiu nem sequer trazer provocações. É como digo, as TIC'S têm chegado na formação pedagogo como componente curricular, as quais no caso estrito, voce pode ouvir inclusive na fala de alguns egressos: ou você tem uma professora que discuta o campo das Comunicações de maneira geral, das teorias tentando fazer um link também com a Educação e, portanto, para ele se distância. Eu lembro que minha crítica no início "Professora nós viemos parar aqui para saber como vamos usar o Computador!" ... não como muita clareza da dimensão do que seja as tecnologias e "a gente quer saber das tecnologias na sala que aula" ... que também é importante e fundamental, mas que questionam "porque a gente tanto tem que ler Horkheimer, tem haver com as TIC'S, para quê isso?", ... e até você conseguir aproximar essa percepção, aproximar ... não ... porque isso depende do tempo de cada um aproximar, essa resposta sua, a sua compreensão e a dele também tomam um tempo no processo. Então, acho que o currículo de pedagogia ... precisaria primeiro entender que essa relação, que é fato, que é necessária, da Comunicação com a Educação, que vai permitir já na perspectiva Educomunicativa de entender a Educação como espaço de relação, um ecossistema tenso e denso e que as pessoas estão no mundo, aonde eu devo aproveitar a sala de aula para que esse diálogo aconteça e que o aluno seja capaz de fazer as críticas, de entender, de fazer comunicação sempre, e entender o que está por trás de tantos processos comunicativos, e sim, entender o potencial educativo e deseducativo da mídia ... entender que a mídia está a serviço de quem, de uma forma ou de coisa, de quem a produz e como se dá esse processo formativo, se eu não tenho condição de entender ... esse universo, dificilmente eu vou criar situações onde os alunos se sintam também com o potencial de produzir, gestar a produção e fazer a si ... crítica ao outro. Eu acho que o currículo necessita urgentemente ser repensado e, as 60 horas de lon-ge, não daria conta

de você fazer as duas coisas, que eu considero importante, que é situar as TIC's dentro de um campo de conhecimento, essa relação das tecnologias que não pode ser pensada estritamente, mas aquilo que os alunos ... na sala de aula, como é que se processa.

Pesquisador: Se não são 60 horas, quantas poderiam ser? E quantos componentes curriculares?

Docente_05_DEDC_VII: Eu acho que essa talvez seja a pergunta mais complicada porque ... o currículo pode ter várias formas de ... ampliar essa abordagem, eu poderia ter mais de uma disciplina ... onde eu trabalhasse primeiro, situar essas inter-relações da Comunicação e Educação, um lugar desse encontro para que depois eu trabalhasse as TIC'S, poderia ser um caminho, mas poderia também ser [], mas é uma lacuna percebida para a gente em Bonfim que é ausência de áreas do conhecimento que orientam os processos de produção, o nosso currículo se faz na perspectiva da muita ênfase à pesquisa ... é tanto que os seminários interdisciplinares ... começam do primeiro semestre ao último e, todo semestre, a disciplina de PPP ((Pesquisa e prática pedagógica)) e ela orienta o processo de uma produção acadêmica em um artigo, projeto de pesquisa, um *paper*, enfim. Mais os meninos produzem *A la vontê*, “eu quero falar sobre sexualidade, quem está com disponibilidade, eu quero fala sobre a família” ... chego ou não chego, então ... o lugar de tudo é o lugar de nada, então eu poderia ... acho uma outra ou talvez ... interessante, se agente pensar no âmbito do currículo, ou em áreas, ou grandes áreas que pudessem permitir que os alunos desde cedo pudessem caminhar por aqui, e dentro destas grandes áreas. Há essa relação vital da Comunicação com a Educação e ... se as Tecnologias aparecessem com clareza, porque ... você desde cedo, você já convoca os alunos para pensar no campo e dentro desses campos estariam, eu acho que talvez ... pensar nesse processo de revisão curricular ... a gente definir áreas de conhecimento que norteassem o processo produtivo dos alunos desde o primeiro semestre, aonde houve essa ... as TIC'S e a ciência, essa relação tivesse presente ... aplicação talvez fosse também, a gente responderia outra angústia que temos lá, que é justamente qual é o lugar, quem seria, quem é o conjunto de professores, não um professor que tem um Doutorado, nisso e não naquilo, sua formação, o seu percurso, a sua produção e a sua vivência desse conta desse campo que é amplo e tenso acho que é por aí.

Pesquisador: ... Percebi afinidade com o que você disse à reformulação que está direcionando meu estudo, uma das questões que emerge quando a gente faz esse estudo é que tanto na literatura quanto na prática de formação, ora é comunicação, ora é mídia-Educação, tecnologias para educação, informática na educação, instrumento, ferramenta, ora são processos criativos, enfim. E a definição do campo, afinal o que é? O que você pensa sobre estas múltiplas definições? Estão todas presentes, ou ainda, é necessário definir no campo?

Docente_05_DEDC_VII: Como eu disse a você, talvez o meu percurso que vem desses dois campos e é um discurso que eu venho trazendo lá em Senhor do Bonfim, eu acho que a gente tem uma grande lacuna em três grandes áreas, a primeira claro, ligada à militância da Educação do Campo, porque nossos Pedagogos atuam em grande maioria em escolas do campo, com toda problemática que a gente tem, a outra insipiência que eu considero muito grande é em relação justamente à perspectiva epistemológica, que há uma lacuna muito grande em pensar a Educação como campo que dialoga com outra ciência, mais quais ciências são essas e como se dá o diálogo e a serviço de quem? A gente também precisaria ... e a gente também só tem um componente de 60 horas com Epistemologia (...) e ... o problema das próprias TIC'S. Então ... é importante pensar primeiro na definição quando está falando de Epistemologia para o Pedagogo e o que nós estamos definindo, a Epistemologia como perspectivas que orientam os campos de conhecimento e que detalhe que o campo pode está sendo orientado por várias perspectivas e o que isso implica e porque isso é interessante que o Pedagogo tenha essa formação ... o porquê de suas escolhas, os seus percursos, sua vida real como Educador vai depender justamente de que mundo, de que perspectiva teórica ele vai se assentar. ... se vai, depois de um longo percurso ... se não é suficiente falar das TIC'S é suficiente para quem? Pense assim, mas a gente não pode perder de vista o direito do aluno de ter esse conhecimento mais amplo que permita uma formação que dê conta desta lacuna ... eu já gero um conhecimento político como Educadora imaginar que essa ... relação Comunicação e Educação, ela se resume em estudo de informática ou conhecimento ... estrito da tecnologia é uma visão extremamente reducionista, mais ainda muito presente.

Pesquisador: E as definições sobre Educomunicação, Mídia e Educação, Tecnologias na Educação, você acha necessário compreender ou você acha que pode ser tudo considerado como a mesma coisa?

Docente_05_DEDC_VII: Eu acho fundamental compreender e é por isso que acho que estão relacionadas, eu faço um link com a questão que estou chamando deste lugar da Epistemologia e as tecnologias justamente porque hoje ... para a sociedade que a gente vive hoje, pensar em Educação sem pensar na Comunicação é um grande equívoco e o pensar exige de mim práticas, exige de mim conhecer em que lugar o meu pensar se assenta, para que eu tenha certeza que é isso que eu quero ou não, eu estou chamando querendo fazer uma referência a “estou chamado a menina como anjo e estou chamando como diabo”. Então ... as intencionalidades, eu acho que é importante sim, para a formação mais ampla, para que permita ao aluno ao chegar e, quando ele for falar sobre as tecnologias e os vieses, mas, antes disto, ele tem uma compreensão anterior como Pedagogo que irá se debruçar e pode entender por mais tempo as tecnologias.

Pesquisador: Uma pergunta veio à tona que não foi pensada antes. Eu acho que seja pela nossa diversidade formativa, eu venho do campo da Pedagogia e você do campo da Comunicação. Você acredita que essa perspectiva que você tem de formação com as mídias e tecnologias, ela vem mais pautada por conta da sua formação em Comunicação, porque você destaca a importância da Comunicação neste processo. Vem deste viés?

Docente_05_DEDC_VII: Eu diria quem vem de um viés tenso. Como eu disse a você minha formação foi muito conflituosa, porque ... meus filhos me perguntam “e aí Mainha, a senhora fala com tanto carinho da sua Graduação, mas a senhora não foi ser o que a senhora queria ser?” ... eu tinha clareza disto e tive essa clareza justamente, porque na graduação ... o que foi da graduação, e o que foi ... que me encontrei ... foi justamente neste lugar de poder pensar a publicidade, as relações públicas, pode pensar publicidade e pode pensar Educação, porque foi lá que eu pensei. É tanto que quando comecei, falei é isso que eu quero, não estava gostando até que eu tive aula de relações públicas que eu odiava, primeiro porque ela chegava lindona com um salto e quantas vezes temos que fazer isso e ela só mandavam ver imagem. Eu até acredito no poder da imagem, mas não este viés. Eu ... ia pra outro componente que me deleitava, então ... eu tenho muito sim ... entender o percurso que eu tive, o diálogo que eu tive com as teorias da comunicação, com o direito que me apaixonou muito, mas pensar comunicação para as pessoas comuns, e eu acho que foi por isso que eu fui e me apaixonei pela Educação, pensando na comunicação pra gente de carne e osso ... todas as tensões ... a gente pensar nesta forma e continuo assim, cheia de tensões ((risadas)).

DISCENTES

Entrevista 1
Discente_01_DEDC_I

Entrevista realizada em 30 de agosto de 2017

Duração: 11:36

((apresentação da pesquisa e o roteiro da entrevista))

Pesquisador: Me conta um pouco como foi fazer a disciplina?

Discente_01_DEDC_I: Olha é ... eu tinha bastante expectativa em aprender a utilizar as tecnologias na sala de aula, a professora ((diz o nome do docente)) ... a gente fez algumas discussões de alguns textos e ... também fez algumas atividades, um plano de aula utilizando, ... como utilizar as ferramentas tecnológicas nas aulas e também ... construiu um material ... uma história em quadrinho com algumas temáticas ... a saúde, alimentação saudável, bullying, cada um ia criando isso, também no laboratório de informática. Agora ... o que eu aprendi foi isso, eu aprendi a utilizar, inserir a tecnologia na aula, para elaborar as atividades, como é que eu posso trazer uma temática e com isso usar as ferramentas possíveis ... tecnológicas, o Power Point, os meninos vão com seus os *tablets* e celulares para sala de aula, como fonte de pesquisa, alguns recursos também e... a também questão HQ, ... os jogos também como ferramenta na aprendizagem. Basicamente isso que eu me lembro.

Pesquisador: qual foi o semestre que você fez?

Discente_01_DEDC_I: Foi no 6º semestre.

Pesquisador: Você já estar terminando o curso?

Discente_01_DEDC_I: Eu já estou no 9º semestre.

Pesquisador: Uma das coisas que percebemos quando fala-se em tecnologias, é que as vezes fala-se de mídia-educação, tecnologias para educação ou educomunicação. Vocês chegaram a vê alguma coisa sobre a definição disso?

Discente_01_DEDC_I: A gente chegou a definir o que ... eram TIC's, fizemos até uma discussão, se são os recursos ... aqui. Eu me lembro que a gente fez essa discussão ... o aparelho, a fala é uma tecnologia ... aí a gente foi discutindo, ... chegou até uma definição, mas ... agora, eu não estou lembro essa definição da gente, muito embaralhado, mas basicamente, isso.

Pesquisador: Discutiam a inter-relação educação e comunicação ou isso não se tocava?

Discente_01_DEDC_I: Educação e comunicação ... Não, não me lembro de uma discussão assim, pode ser que a gente tinha comentado em algum momento ... pra ... melhorar nossa comunicação em sala de aula, mas não foi o foco. E não teve nada assim que eu me lembre.

Pesquisador: Vocês fizeram algum trabalho com estudantes ou foi apenas trabalho na sala de aula?

Discente_01_DEDC_I: Apenas na sala de aula.

Pesquisador: Então não houve nenhum projeto desenvolvido em outro espaço?

Discente_01_DEDC_I: Não.

Pesquisador: E durante o estágio?

Discente_01_DEDC_I: Eu peguei estágio I e não trabalhei ... não tive como trabalhar com isso ... porque também, ... porque foi muito rápido e eu trabalhei na educação de jovens e adultos e a própria escola não tinha um espaço que ainda na minha cabeça existe, a questão da sala de informática, de tudo isso, eu estou ligada ao ... computador ... E agora estou pegando o estágio 3 e ele não envolve isso.

Pesquisador: Ou seja, quando você faz o planejamento, não envolve as tecnologias nesse contexto?

Discente_01_DEDC_I: Não, não pensei nos meus planos.

Pesquisador: E na escola eles tocam nisto ou não tocam?

Discente_01_DEDC_I: Na escola como?

Pesquisador: Você vai fazer estágio na escola?

Discente_01_DEDC_I: Sim, mas ainda não entrei, e quando eu fui fazer o da educação de jovens e adultos, em nenhum momento foi falado isso, inclusive na sala que eu fui, ... na escola que eu fui tinha na biblioteca ... o depósito dos computadores, então não tinha. A gente tentou até organizar a biblioteca, os livros, porque eram muitas demandas que a gente teve quando ... chega lá e aí, catalogar tudo direitinho para eles poderem usarem a biblioteca. Lá, nesta biblioteca tinha uns computadores, que estavam lá, jogados. Agora, hoje eu estou pegando a disciplina de ciências e aí a professora até pediu pra gente pegar uma notícia e ... fazer um link com algum conteúdo, ... o que a gente queira passar para os meninos, ... eu vi um plano de aula bem interessante, falando sobre como você ensinar a questão da saúde e usar, mediar isso ... levar os meninos para laboratório de informática ... pede para eles pesquisarem, um exemplo, a cadeia alimentar ou a pirâmide alimentar ... eles trazem pra sala e vai desenvolvendo outras coisas, ... até então foi até aí.

Pesquisador: Você acredita que a disciplina como ela vem acontecendo é suficiente para pensar uma atuação no campo profissional? Ela foi suficiente?

Discente_01_DEDC_I: Olha ... porque o básico e também ... porque existe a questão da expectativa, ... o que é que a gente precisa. Quando a gente vai para a prática é que ... realmente

vai ver o que a gente precisa. Eu ainda não me deparei numa situação e estou começando com este estágio três agora na educação infantil, eu não sei como é que acontece nessa escola e quais são as demandas que eu vou encontrar, para poder me adequar nessa questão de como é que eu posso ensinar desde crianças, como elas utilizarem a tecnologia ... no espaço de sala de aula. Eu ainda não cheguei nisso, mas assim, ela não vai ensinar você, exemplo, ... fazer o *Power Point*. Não vai ensinar a você. O que eu aprendi foi fazer atividades com as crianças que pudessem utilizar uma ferramenta tecnológica.

Pesquisador: Se fôssemos pensar ... para que serviu a disciplina?

Discente_01_DEDC_I: Pra gente perceber ... que a gente precisa ... urgentemente tá ligado nas tecnologias e avançar, porque cada vez mais ... na verdade, a reflexão que ficou, a gente precisa ficar cada vez mais ligado, porque a gente está vivendo isso e as crianças, jovens e adultos, elas estão trazendo isso e isso está na verdade na sociedade ... a gente precisa estar antenado.

Pesquisador: De fato, precisamos de muito conhecimento para atuar na educação. Então, a escolha desse Departamento específico de um componente curricular, você acha que é suficiente ou acha que é pouco para a formação do pedagogo?

Discente_01_DEDC_I: Olha professora é isso, porque até então o que é eu penso que serve ... para que serve? Eu acredito que seja para ajudar a gente a mediar essa situação em sala de aula, a criança ... ela chega com seus aparelhos tecnológicos ... e também como fonte de pesquisa, então eu ... como é que eu vou trabalhar isso no meu plano de aula, na minha seqüência didática, na minha prática ali, para poder mediar isso? Eu acho que disciplina serve para isso.

Pesquisador: Precisaria de mais uma disciplina ou uma é suficiente?

Discente_01_DEDC_I: Pela carga horária eu acho que precisaria de outra, porque eu acho que são muitas questões que são levantadas, pra gente poder fazer em uma só disciplina. Agora, eu acho que o objetivo, assim ... pelo menos, um dos objetivos da disciplina foi alcançado, que foi fazer a gente pensar e refletir a importância da gente tá ... sabendo, ... pelo menos algumas direções para ... entender a necessidade.

Pesquisador: Então a disciplina alcança o objetivo de despertar os estudantes para essa necessidade?

Discente_01_DEDC_I: Isso.

Pesquisador: Se você fosse fazer alguma alteração, o que faria? O que incluiria para melhorar a formação neste campo com as TIC's?

Discente_01_DEDC_I: Eu acho que também é isso, uma aplicabilidade, entendeu? Porque assim... eu fiz as TIC's, mas eu não utilizei ... inclusive ... ainda, talvez porque eu ainda não cheguei nos outros estágios e nos estágios que eu já fui não precisei, não utilizei, então...

Entrevista 2

Discente_02_DCH_III

Discente_03_DCH_III

Discente_04_DCH_III

Discente_05_DCH_III

Entrevista realizada em 31 de agosto de 2017

Duração: 14:53

Realizada em formato de uma roda de conversa.

((apresentação da pesquisa e o roteiro da entrevista))

Discente_02_DCH_III: Professora, a sensação que eu tenho, que até chegar ao núcleo de EDUCOM ... é que não me acrescentou em nada, em muita coisa. As disciplinas que a gente teve no início, nós aprendemos a criar *Blog*, aprendemos a trabalhar com a tecnologia, mas ficou nessa coisa bem técnica mesmo, eu não aprofundi nada, ... quando nós chegamos ao núcleo de EDUCOM, não vou negar que foi mais para fugir de certos medos que eu tinha do núcleo de educação infantil, foi uma opção, meio que, não tenho isso, vou para aquilo. Então, eu fui pra EDUCOM, gostei de início, mas me decepcionei, porque eu acreditava que o EDUCOM ia ser uma coisa e não foi. Eu passei a ver e ... por muitos dizerem que a gente tá se equivocando, os alunos ... e alguns professores vieram fazer essas perguntas, “ah, mas vocês não viram nada? Como assim, não viram nada?” Eu vi na disciplina didática e tecnologia que foi quando teve de fato, o que é o conceito educomunicação ... que nós aprofundamos, aí sim nós pegamos em materiais que falavam do conceito educomunicação, que vinha trazendo o que era educomunicação, como se deu, como surgiu, aí sim que eu, principalmente ... falando da minha formação, foi nesse ponto, não sei as meninas, não sei o que é que elas vão dizer, mas foi nesse ponto que eu comecei a entender o que é educomunicação, porque se não fosse nessa disciplina, eu ia sair hoje, sem saber o que é educomunicação. E tendo como base as outras disciplinas que eu tive, eu não saberia dizer, nunca ouvi que é um campo de inter-relação que está em construção, que tem como base teórica isso..., que tem USP para dar esse embasamento ... que surgiu com o pensador tal..., com teórico... que tem teóricos da América latina, que tem Baccega, eu não saberia dizer, se eu não tivesse essa disciplina de didática e tecnologias.

Pesquisador: Então é como tivessem dois momentos, um primeiro com as mídias e tecnologias tivessem ficado mais em *stand by* e vocês estão trazendo outra realidade. Já a turma de EJA, por

exemplo, que teve um professor diferente ((não vamos entrar na questão do professor)), eles criticaram ao contrário, disseram que faltou essa parte técnica, que teve reflexão mas não teve técnica, não teve aprofundamento ... nas tecnologias, de utilizar e de aprender ... então há uma diferença. E na educação infantil?

Discente_03_DCH_III: Tudo que ela falou aí é tudo negativo pra mim. Eu não sei de nada em relação à comunicação. A disciplina foi no 3º e 4º período ((várias vezes concordando)), foi educação e comunicação e TCI's. Nada, pra nada, não acrescentou em nada, o que foi que eu vi, foi fazer o *Blog* e a gente não utilizou o *Blog*, foi simplesmente fazer pra nada, está lá inutilizável, só tem a primeira coisa que a gente enviou para os alunos, para ver como é que era ... pronto. Aí tiveram umas pesquisas, que foram para saber como os professores trabalhavam as tecnologias na sala de aula, foi só isso, é o rádio, a TV, o jornal, foi isso, ... isso vai acrescentar em quê ... é tudo que eu já sabia, que o professor ((fala o nome)) já fazia uso destas tecnologias. Agora, a base teórica como ela sabe aí, por conta desta disciplina ((se referindo a Didática e tecnologias, do núcleo de EDUCOM)), eu não sei, o núcleo de educação infantil, não sabe.

Pesquisador: Mas quando você foi para o núcleo de educação infantil, de sua escolha, de alguma forma você utilizou essa aprendizagem?

Discente_03_DCH_III: Adquirida aqui na universidade, não. Estou sendo bem sincera e é por que não tenho rixa com nada, mas a disciplina em si, não trás nada.

Pesquisador: Nem de EDUCOM nem de tecnologias? ((questão direcionada aos dois núcleos))

Discente_03_DCH_III: TICs? o que foi? fazer o *Blog*? ((risadas))

Pesquisador: Se a gente pensasse em alguma leitura relevante ou uma reflexão relevante?

Discente_03_DCH_III: Nada, não conheço nenhum teórico que fala sobre isso, estou sendo sincera. Não foi apresentado nada, foi simplesmente isso.

Pesquisador: A tua escolha pra educação infantil, você acha te distanciou mais em pensar as TICs e mídias na formação do pedagogo?

Discente_03_DCH_III: Eu acho que já entrei com o pensamento de ir para o núcleo de educação infantil, acho que não ... porque eu não goste, eu gosto de tecnologia, mas a minha cabeça, a minha decisão, já foi para ir ... para o núcleo de educação infantil e acho que mesmo se eu tivesse essa base, como ela teve aí ((se referindo à colega que fez o núcleo de EDUCOM)), antes da escolha dos núcleos também não influenciaria em nada. TIC's não teve importância nenhuma, claro, é uma disciplina que está na base do currículo, mas não acrescentou em nada.

Discente_04_DCH_III: Eu concordo com a fala da **Discente_02_DCH_III**, no ponto em que ela fala que no início realmente nós tivemos essas duas disciplinas, mas elas tratavam das tecnologias,

parte técnica, como a **Discente_03_DCH_III** falou, é usar o computador na sala de aula, tudo que o professor pode fazer para melhorar sua metodologia, chamar atenção dos alunos usando essas tecnologias. E ... conceito de tecnologia eu vim ter quando eu escolhi o núcleo de EDUCOM, só que quando eu escolhi o núcleo de EDUCOM, eu não escolhi o núcleo de EDUCOM sabendo com o que eu ia ver no núcleo ... Eu escolhi o núcleo ... porque eu não me identificava com o núcleo de infantil e não me identificava com EJA, então eu fui pra EDUCOM, que era uma coisa nova. Quando eu cheguei lá, eu não sabia o que era o núcleo e também é ... digamos que não teve nenhum embasamento sobre o que era a educomunicação, o que era esse núcleo, mas não começou a tratar da tecnologia, só que a tecnologia de modo diferente, em alguns textos ... a tecnologia de um modo diferente. Se antes a gente vê a tecnologia somente a partir do computador, de celular, de levar um vídeo. Quando a gente passou a ler textos e refletir sobre a tecnologia como processo de criação, a nossa mente já ... mudou, porém conceito de educomunicação foi só na disciplina de ((fala o nome do professor)). Quando ((novamente o nome do professor)) chegou e falou o que era educomunicação e ficou mais forte ainda, porque não ficou só na teoria. Mesmo com todos nossos afazeres, mesmo com TCC ((Trabalho de Conclusão de Curso)), mesmo a gente sofrendo aquela pressão toda, ... foi algo enriquecedor, porque primeiro nós tivemos a experiência em si, de nós somente alunos de pedagogia “botarem a cara” e fazer, mesmo com aquela história toda de paralisação, aqui nas escolas tivemos um projeto fraco, mas foi nossa primeira experiência e valeu a pena. Porque quando nós fomos fazer o segundo ((projeto de EDUCOM)), junto com pessoal de comunicação, a gente já tinha uma base a dizer: “não, a gente fez desse jeito, não deu certo, vamos fazer de outro!” E eles com a parte ... dessa questão da comunicação mesmo ... ajudou bastante, foi algo enriquecedor que cresceu o nosso currículo e muitos desses pontos nós levamos para o nosso TCC, mesmo nós não tendo tempo ... de ter uma pesquisa longa, de fazer mesmo um projeto educutivo, como a gente apresentou pela manhã ((se referindo ao projeto apresentado em evento na própria universidade)), nós sentimos a necessidade de colocar os alunos como protagonistas do nosso projeto e nós fizemos isso até onde o tempo favoreceu, e foi isso ... foi graças a disciplina com o conceito de EDUCOM, de educomunicação, “que ampliou a nossa visão” ((outro acrescenta)).

Pesquisador: De alguma forma o núcleo trouxe colaboração? Mas ele deveria também estender-se ao de Educação Infantil?

Discente_04_DCH_III: Trouxe.

Discente_05_DCH_III: A sensação que eu tenho é que no início a gente ... na verdade é o seguinte, que nós estudamos, estudamos, estudamos sobre tecnologias, como melhorar a

metodologia do professor, como o professor deve trazer essa tecnologia ... e a gente nunca conseguiu sair do lugar, a gente nunca conseguiu fazer nada, ... nunca! O máximo que nós conseguimos fazer falando em nome do EDUCOM, foi ... no último projeto, que foi com a galera de jornalismo, de comunicação, que a gente viu o produto, a coisa feita! ...que a gente ... pronto! ((exclama como algo alcançado)) Está concretizado todo o caminho, o sofrimento, o percalço está concretizado, principalmente em alguns grupos que se destacaram, que a gente viu que é possível trazer essa imagem, essa coisa da educação misturado com comunicação e com as tecnologias, e ali a gente percebeu que era possível, pelo menos, eu. De tudo ... todo o histórico para trás, parecia que a gente viu várias experiências legais, que deu certo trabalhar isso, mas a gente nunca conseguiu sair do lugar.

Pesquisador: Então foi importante viver um projeto início, meio e fim? ((Pergunta provocada pelas narrativas sobre a relevância em realizar um projeto em Educomunicação))

Discente_02_DCH_III: Foi, mesmo sendo sofrido e esse sofrimento mostra o quanto que é difícil, mas que é complexo, mas que a gente pode fazer, entendeu? Que a área da educação é capaz de fazer, mesmo com tanta dificuldade e essa dificuldade ela é resultado, ... eu acho que acredito, de uma formação ainda meio precária.

Pesquisador: Tanto da docência, quanto de vocês?

Discente_02_DCH_III: Também.

Pesquisador: E do currículo?

Discente_02_DCH_III: Também.

Pesquisador: Vocês acham que o currículo deveria ser único pra todos?

Discente_03_DCH_III: Não, eu acho que essa parte da tecnologia, deveria se estender para os outros núcleos, mas eu acho legal também ... não é por ser um currículo único em Juazeiro, mas eu acho que tem algumas disciplinas que deveriam estar presentes em todos os núcleos, isso facilitaria também, elas sabem o que é educomunicação e eu não sei, o grupo de educação infantil não sabe, porque não teve acesso, não teve alguém que chegou lá disse, isso é isso, não.

Pesquisador: E tem coisas que você sabe que elas não sabem.

Discente_03_DCH_III: Mas nós seremos o quê? Qual será nossa formação? Pedagogos.

Pesquisador: Todos iguais?

Discente_03_DCH_III: Está vendo? Então, a gente fica com essa falha.

Discente_05_DCH_III: As meninas já falaram tudo, concordo com tudo isso. Foi justamente isso que eu falei, que eu concordo, que eu acho que falta muito da discussão que tá posta em educação

infantil e eles perdem muito por não ver a nossa discussão de EDUCOM. Então eu acho que deveria ser um currículo único para as duas.

Edilane: Uma disciplina única neste campo é suficiente?

Discente_04_DCH_III: Uma única disciplina, acredito que não.

Discente_03_DCH_III: Seria melhor ... estender o tempo de curso, em vez de 4, 5 ou 6 anos ((comentários contrários)). Agora, que abrangesse ... porque não adianta, você ter uma formação e não saber do que o outro vai saber, se ele vai ser formado ... na sua mesma formação! “é verdade” ((concordam)).

Discente_02_DCH_III: Acho que a atitude, a ação, de juntar, por exemplo, o que aconteceu em nossos semestres, com outro com os/as meninos(as) da comunicação foi válido demais. Apesar das intrigas, das coisas, foi super válido, porque foi uma coisa, ... “pronto, deu certo até aqui, daqui em diante não deu certo!”, mas foi uma experiência que teve resultados, entendeu? Que ... pode até ser ... um currículo único para os dois núcleos, não dê certo, mas que duas, três disciplinas e unir, entendeu? Tipo, ficou uma coisa separada, “o EDUCOM é isso”, “o infantil isso”, e não é! É uma turma só, que até 50% ou 60% do curso tava junto e aí separou, ... essa coisa de resgatar “não, vocês são uma turma, vocês são isso aqui, não se percam não.” E resgatar em duas disciplinas, acho que é interessante.

Entrevista 3

Discente_06_DCH_III

Discente_07_DCH_III

Entrevista realizada em 31 de agosto de 2017

Duração: 23:33

Realizada em formato de uma roda de conversa.

((apresentação da pesquisa e o roteiro da entrevista))

Pesquisador: Quais são os núcleos de vocês?

Discente_06_DCH_III: EJA ((Educação de Jovens e Adultos)).

Pesquisador: Eu gostaria de ouvir de vocês sobre esta relação no curso, das TIC's e Educação. Vocês fizeram duas disciplinas, Educação e Comunicação; Tecnologias da comunicação informação e educação, o que vocês tem a dizer destas experiências?

Discente_07_DCH_III: Pra ser sincero, eu considero uma não aproximação, porque inclusive até na questão de sentar no computador para passar os slides, essas coisas, sempre tive dificuldade, inclusive de elaborar *Power Point* e quando era trabalho de grupo, eu sempre pedi a alguém, “faz aí porque eu não tenho essas facilidades todas”, então, eu considero uma não apropriação, então a única, ... assim mesmo que eu me apropriei ... foi dos livros que na ... disciplina, eu até pensava que o livro não poderia ser uma das TIC's... tecnologias e comunicação. Então das que eu me apropriei foi essa ... no período de escrita do TCC, eu acho que eu li, muito mais pelo curso inteiro, inclusive após defesa já fui na creche onde eu trabalhava como voluntária, falar dessa relação, do apropriar-se, de leitores, de talentos, discutindo e falando com propriedade, que era uma coisa que eu tinha desejo e até então, eu não conseguia ... e no processo de escrita, tive que me apropriar, então foi de livros, mas dos outros é uma não aproximação mesmo, total, é tanto que todas as coisas que levaram a dizer: educomunicação? Não, tô fora! Não domino essas ferramentas tecnológicas aí não...

Discente_06_DCH_III: Eu também faço parte do núcleo de EJA. Pra mim essa aproximação ... ela tem sido rasa, deveria ... haver outras oportunidades para que pudéssemos nos apropriar ... apropriar deste conhecimento, da forma como vamos estar colocando ele ... para fortalecer a nossa prática pedagógica. Para que possamos tem resultados pertinentes nessa busca de construção cognitiva. Nas minhas vivências práticas no período do PIBID ((se referindo ao Programa

Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência)), nos momentos que eu estou em sala de aula na educação, fora da educação formal ... na não-formal, eu tenho utilizado dessa tecnologia da comunicação para trazer conhecimentos aos alunos, então o que eu vejo no curso Pedagogia é que ainda é incipiente, que é necessário repensar essa construção do conhecimento do pedagogo nessa área, para que ele possa ter a apropriação ..., como ele será utilizado. Desse suportes ... não sei se é a palavra correta a dizer ... de relevância muito grande ... a necessidade de melhorar o conhecimento do pedagogo, porque estamos vivendo no mundo das tecnologias, no mundo em que o educando ... ele está no acesso o tempo todo com as tecnologias. E como utilizar esse acesso que ele tem, como trazer isso para sala de aula, se nós pedagogos não conhecemos? Se nós não nos debruçamos sobre isso para as pesquisas? Sempre, em todos os momentos que nós tivemos juntos falando sobre isso, houve aquela indagação: “o que o pedagogo pensa sobre isso e o que ele está fazendo para ... melhorar isso?” Porque nós dizemos “eu não sei, eu não aprendi, eu não sei”, mas o curso é reflexivo, ele parte de uma reflexão, de que não conseguiu chegar no objetivo, de que ele precisa ... de mais um arcabouço de conhecimento e que ele precisa ir buscar. Eu penso que ... nós pedagogos precisamos ter esse conhecimento, precisamos estar com algo a mais, como nós dizemos ... como a **Discente_07_DCH_III**, falou. Realmente é verdade, no curso de pedagogia a gente passa assim ... raso, é muito raso o conhecimento que temos disso isso daí. Então ... o pedagogo, ele ... ter um momento a mais ... eu não sei se uma disciplina, ou como a senhora tá pensando na pesquisa que vai fazer, mas eu sou pedagogo ... esteja preparado para essa utilização em sala de aula e reconhecendo a riqueza que as tecnologias, que a mídia, o uso disso em sala de aula, do que ele pode trazer para a construção do conhecimento, eu acho super pertinente, pra mim foi desafio ... estudar esse componente curricular ((se referindo ao componente Tecnologias da comunicação informação e educação,)), foi um desafio entender que ele poderia ajudar a minha prática pedagógica e que eu não posso ficar só no discurso do não saber, eu tenho que buscar, eu tenho que procurar aprender, então já que é possibilitado a mudança no currículo, que haja um enriquecimento nessa área. Eu acho ... super relevante, super pertinente, porque hoje eu estou saindo ... da faculdade, com um pouco de apropriação e eu tive que encarar isso de uma forma diferente, quando eu não sabia que ia buscar ... geralmente os filhos sabem e não querem nos ensinar, eu tive que aprender, eu tive que ir lá e fazer. Então eu hoje ... faço algumas coisas sozinha, eu preparo a minha aula com slides, mexer com *data show*, que pra gente é um bicho de sete cabeças e, muitas vezes, o pedagogo ... ele tem essas reservas e são essas reservas que muitas vezes prejudicam o nosso crescimento, o conhecimento e a utilização delas, porque a partir do momento que eu desconheço a forma de agir neste celular, com essa nova maneira de se utilizar o celular, eu me recuo ... eu não

vou procurar saber como faz, eu não vou à pesquisa, eu não vou a busca de ultrapassar essa barreira, para que eu possa compreender como eu posso utilizar isso e que eu posso levar isso pra sala de aula, com minha prática pedagógica. Eu tenho a falar sobre celular, de que as escolas proíbem o uso dele, mas o professor utiliza em sala de aula. Parte do princípio de cidadania, de direitos e deveres que exigimos do aluno o não uso do celular, mas o professor está em sala de aula ..., atende, conversa com parente, conversa com amigo e o adolescente .. o estudante? ... Eu tenho uma escola aonde coordenei o programa mais Educação, ele passa na secretaria e deixa o celular em uma pasta. Como poderia ser utilizado esse celular em sala de aula? como esse docente precisa compreender a hora certa o uso deste celular e usar, esse engajamento desses meninos, que passam ... ou só dormem tarde da noite com ... essas tecnologias. Como utilizar isso em sala de aula, para que a gente possa construir esse conhecimento, a partir disso? Então, pedagogo precisa muito ter propriedade do uso das TICs em sala de aula, pra que ele venha perceber que o celular, que o aluno dele leva pra escola, que as outras mídias que podem ser utilizadas, elas ... não vão de encontro a desfazer o que ele entende e conhece, o conhecimento dele, e vai enriquecer a prática pedagógica.

Pesquisador: Você está dizendo que além de uma disciplina que pense e reflita sobre as TICs, o que parece pelo o que vocês estão dizendo, o único aspecto de colaboração que a disciplina possa ter deixado, foi a reflexão sobre isso?

Discente_06_DCH_III: Isso.

Pesquisador: Ficou então faltando a prática?

Discente_06_DCH_III: O praticar, aprimorar-se daquilo a cada dia, a vivência prática disso aí, pra que ele possa quando sair da faculdade, que ele leve ... um arcabouço de conhecimentos práticos, não só teórico. Nós tivemos acesso à teoria, que foi de extrema relevância, foi muito bom pra nós, mas a prática mesmo desse uso ... é preciso ser enriquecido... é necessário ser feito.

Pesquisador: Ficou a lacuna?

Discente_06_DCH_III: Ficou a lacuna.

Discente_07_DCH_III: Até hoje estou lá com meu livro de Pierre Levy,... mas eu fui me apaixonando da forma como é ensinado, porque uma das coisas de outras disciplinas, na turma a gente dialogava, sem está na presença de professor ... tem o professor que leva assim ... uma folha, duas folhas ... é aquela questão que fala ((diz o nome do docente)) diz assim ... “não é o capítulo, é o livro inteiro”. Aquele desafio, então ficou essa sede e a gente conversava entre nós, que faltou muito isso, porque às vezes a gente ia com o discurso, de que o professor tem que esquecer essa coisa que o aluno da noite é o aluno que trabalha...é o aluno que ..., mas a gente viu isso dentro da própria universidade. Teve uma disciplina que a gente fez ... no curso de férias, que quando eu

chegava a noite do hospital ... eu pagava moto taxi e chegava 18:20h e perguntava ao professor: “como é o trabalho?” “Ah, o trabalho eu já expliquei, vocês vão ler”, aí eu respondia: “mas eu não entendi nada, no pouco tempo que tenho, li mas não compreendi.” “Ah, veja aí com seus colegas”, e me deixou assim e 20:30h, ele já estava indo embora, e um dia até deixou ... a mochila, eu fui guardar na secretaria a bolsa com um tanto de livros, e isso é indignante! Isso preocupa e fragmenta, então a gente tem o discurso de que a noite, a gente não pode pensar como bichinhos, mas muitos professores ainda adotam isso.

Discente_06_DCH_III: E pensar também, eu creio que a partir dessa pesquisa, pensar nesse enriquecimento, naqueles que já estão lá na faculdade, que ... quantas vezes nós vimos slides copiados da internet! Sem saber dizer ... Com aquilo, sem saber dar aula, dizia, “isso não tem utilidade pra vocês não” .., se não tinha utilidade, por que ele estava ali? Então pensar também esse lado, que o professor que está na faculdade também precisa ... ser inserido nessa apropriação. Saber como vai utilizar.

Pesquisador: Essa apropriação termina sendo frágil tanto ao docente do curso, quanto a vocês? Há um distanciamento de todos?

Alun@s: Sim, sim.

Pesquisador: Vamos pensar em disciplinas separadas educação e comunicação, por exemplo, se fossemos falar da disciplina, o que vocês destacariam como relevante?

Alun@s: ((falam o nome do docente))

Pesquisador: Um aspecto ou aprendizagem, o que ficou?

Discente_07_DCH_III: O modo como ... trabalhava. Teve uma aula que me marcou profundamente, ... primeiro trouxe um texto e aí o modo como a gente discutia aquele texto, pra mim era muito inovador... algo que eu critico, algo que eu concordo, algo que vi, algo que eu acrescento. Aquela dinâmica e o modo que ... trouxe, como ser trabalhado o vídeo, porque a gente percebe que às vezes, o professor trás o filme ou trás o vídeo, passa por passar e não ... discute.

Pesquisador: Então dos conteúdos da disciplina, ficou o vídeo?

Discente_06_DCH_III: Ficou vídeo, ficou a criação, a inovação ... permitiu que nós fizéssemos algo, coisas novas, trouxesse para a salas de aula coisas novas. Eu me lembro que nós fizemos um painel com vários bonecos de EVA, já **Discente_07_DCH_III** ficou com o teatro. Então assim ... quando ... viu a nossa construção, disse... ali ... daria a nota, antes de ver o que ... tínhamos compreendido, porque aquilo ali foi uma construção pertinente. Naquele momento, naquela vivência nossa ... nós construímos conhecimentos. Então pra mim, a área que ((fala o nome do

docente)) trabalhou foi muito boa, porém, eu acho que o tempo pouco, ... e a forma que vem sendo apresentada pra nós, eu não tenho que reclamar nada...

Discente_07_DCH_III: A gente percebe que quando o professor sabe distribuir bem seu cronograma e prepara suas aulas, a gente percebe que as 60 horas valem como se fossem 10... Valem à pena.

Pesquisador: Vamos deixar o professor de lado e pensar no conteúdo. E depois que as disciplinas passaram vocês foram para o EJA. De alguma forma, vocês estavam indo pra prática de estágio, vocês estavam pensando em TCC. Vocês acham que relacionavam com as tecnologias e mídias e/ou com os processos educacionais na formação?

Discente_06_DCH_III: Eu acho que foi relacionado, porque nós trabalhamos ... e com ((fala o nome do docente)) mesmo, produzimos vídeos ... e minha equipe, o último trabalho foi uma produção de vídeo com a UATI ((Universidade da Terceira Idade)), onde nós trouxemos um tema com as memórias deles, que denominamos colcha de retalhos, histórias de vida dos idosos da UATI, nós fizemos a partir do vídeo, nós filmamos, conversamos, preparamos os idosos antes para fazer a entrevista. Então isso nós pudemos nos apropriar ... não temos o conhecimento de fazer, a coisa do técnico, que é necessário. Fizemos ali, ... se nós tivéssemos essa apropriação deste técnico ... não precisava pagar pra outra pessoa fazer ((se referindo a quem editou o vídeo)). Entendeu? Nós pagamos muito caro, um trabalho que se tivéssemos esse conhecimento dentro da faculdade e houvessem essas oportunidades de laboratórios na área, de nós praticarmos isso aí, seria diferente ... e impulsionar outras investidas nossas na busca. Penso também que falta ... muita falta de curiosidade de nossa parte ... muita falta de querer fazer...

Pesquisador: A gente faz escolhas que não vão por essa direção?

Discente_06_DCH_III: Faz, muitas vezes...

Discente_07_DCH_III: Eu considerei ... como eu assistir quase 15 bancas de TCC, eu fiquei encantada com os trabalhos das meninas que eram do núcleo de educação, a criatividade, por exemplo, de ((fala do nome)) falava da plataforma *You Tube* e do modo como ... se relacionava e dizia ... eu editei, eu fiz isso e fiz aquilo... fiquei admirada, ela terminou e eu fiquei... ((usou expressões de admiração))... conhecimento que ((inaudível))... a perfeição das meninas de educação, talvez se eu tivesse ido para o núcleo ...

Pesquisador: Você está falando do conteúdo de mídias e tecnologias, e do núcleo que você escolheu, não construiu coisas que seus colegas de EDUCOM não construíram.

Discente_07_DCH_III: Sim.

Pesquisador: Mais pensando na formação do pedagogo os dois aspectos deveriam estar juntos?

Discente_07_DCH_III: Juntos, não fragmentados.

Pesquisador: Como o Curso de vocês é diferente, mesmo vocês não escolhendo o núcleo de EDUCOM, têm duas disciplinas que de alguma forma tocaram. E alguns professores como vocês estão destacando, como, por exemplo, a professora de estágio, acabou abrindo a possibilidade com vocês e dialogando de alguma forma com o núcleo de EDUCOM?

Discente_07_DCH_III: É, outras pessoas fizeram fanzines, ((inaudível)) eram tantas coisas bacanas que saíram dentro do nosso núcleo, bem lembrado aí.

Pesquisador: Então, o curso deveria criar oportunidades para que as trocas de conhecimentos fossem maiores? Vocês acham que dois componentes curriculares para a formação de vocês que optaram pelo EJA, não foram suficientes para pensar as mídias e tecnologias?

Alun@s: Não.

Pesquisador: Vocês acham que outra disciplina daria conta ou para que vivenciassem, por exemplo, fosse uma construção de vocês?

Discente_06_DCH_III: Mais uma disciplina daria conta, ... na perspectiva da apropriação prática.

Discente_07_DCH_III: Por exemplo, aquilo que ((cita o nome do docente)) começava a dialogar com a gente, que trabalhou artes ... que eu também fiquei encantada. Eu acho que daria, não sei, junto com artes, porque quando a gente vai para grade curricular ... que você percebe a grandiosidade de cada. Se não queremos as eletivas, queremos mais uma?

Discente_06_DCH_III: Mas que elas dialoguem entre si.

Discente_07_DCH_III: Que fosse uma questão de conciliar, não sei ... de mudar tipo a ementa, junto com arte ou com alguma outra disciplina. Já fico pensando na grade, se mais uma ... seria qual? Vou perder qual, para acrescentar mais uma?

Pesquisador: Então a gente pode dizer que as ementas, as referências bibliográficas e mais uma disciplina? De alguma forma no final da formação vocês compreendem essa importância ou vocês estão pensando nisto agora porque eu chamei atenção?

Discente_07_DCH_III: Não, já havia pensado.

Pesquisador: Mais ficou a lacuna?

Discente_07_DCH_III: Só que a gente vai correndo atrás do prejuízo.

Pesquisador: Mais o curso não deveria ser um prejuízo.

Discente_06_DCH_III: Não.

Pesquisador: No final, vocês saem satisfeitas com a formação no curso?

Discente_07_DCH_III: Se dissessem que TCC era opcional eu ia sair sem ser pedagoga, eu adquiri minha identidade no meu processo de escrita particular. É tanto que teve aquele seminário para

discutir isso, eu ouvir dizer bem assim, o TCC vai ser opcional ... eu disse: “se você tira isso, você não cresce”. Eu sempre fui uma aluna aplicada e vinha estudando, mas acaba que era algo imposto e eu acabava ... não buscava. No meu período de escrita não, eu que tive que ir atrás, o orientador dizia “vai aí, eu quero vê até aonde você vai”. Eu considero que foi no meu processo de escrita que eu adquiri muito mais.

Pesquisador: De criação ou de autonomia e como produtor de conhecimento?

Discente_07_DCH_III: Isso. Já fui procurar espaços para apresentar e já fiz isso.

Pesquisador: Sua formação deveria ter pensando como uma possibilidade de produção, como o PIBID ou como o TCC propõem?

Discente_06_DCH_III: O PIBID está lá nós meus agradecimentos e como foi pertinente participar do PIBID, foi um divisor de águas e como fortaleceu minha escrita.

Discente_07_DCH_III: E eu dizia assim no dia da defesa, porque na sala estava quase todo mundo presente, e disse: “... eu fico triste por alunos que nunca participaram dos workshop e os programas de pesquisa e extensão, porque eu digo isso em qualquer lugar que chego, eles são muito mais que a sala de aula”. É uma verdade, se não fossem os momentos de discussão do PIBID, ... eventos, colóquios, *wokshops*, ... eles formam muito mais.

Entrevista 4

Discente_08_DEDC_VII

Discente_09_DEDC_VII

Discente_10_DEDC_VII

Entrevista realizada em 01 de setembro de 2017

Duração: 11:37

Realizada em formato de uma roda de conversa.

((apresentação da pesquisa e o roteiro da entrevista))

((Os discentes propuseram responder pelo *WhatsApp*, entretanto, foi realizada a conversa))

Alun@s: Muito, tivemos também experiência com essa disciplina, ... muito negativa com tecnologias da informação.

Pesquisador: Como foi essa experiência de vocês?

Discente_08_DEDC_VII: Minha experiência com a disciplina não foi legal, primeiramente porque era muito superficial e até então, eu sempre ficava me perguntado, “como é que vamos de fato para uma sala de aula e lidar com essa temática futuramente, se o professor não discute em momento algum essa idéia?”. Eram muitas coisas internas de computadores, tipo a parte mecânica e eu ficava me perguntando “gente, será que é isso que a gente vai ter ... que ter para poder discutir com os alunos, trabalhar?”, ... eu ficava me perguntado, o tempo todo! Teve uma época que eu disse assim: “Eu sou mais”, eu não vou mentir. Porque eu fiz um artigo voltado para as questões das tecnologias da informação e comunicação, voltado para sala de aula, eu fiz perguntas, entrevistas com alunos da escola do Município daqui de Senhor do Bonfim, escola Municipal e tive várias respostas, muito, muito, muito bacanas.

Pesquisador: O seu interesse é mais pessoal, do que o estudo que a disciplina promoveu?

Discente_08_DEDC_VII: Sim, muito mais a minha bagagem voltada para a disciplina em si, foi diante de minha pesquisa anterior não da disciplina atual no momento que estamos no 5º período, entendeu?

Pesquisador: Uma disciplina não foi suficiente?

Discente_08_DEDC_VII: Não, de jeito nenhum, principalmente com o professor, sua metodologia ‘pecou’ de cima a abaixo, do início ao fim.

Pesquisador: Por voltar-se para o aspecto mais técnico que reflexivo?

Discente_08_DEDC_VII: Isso.

Discente_09_DEDC_VII: Minha experiência não foi positiva, porque ... eu esperava que, como é uma disciplina só, que ela englobasse também ... fosse voltada ... para que a gente aplicasse, quando a gente fosse para sala de aula. O professor tinha muita bagagem, mas ele não soube passar para a gente. Passava muita tecnologia só, ... que eu esperava que ele nos mostrasse meios para que, ... quando nós fôssemos para sala de aula, colocar em prática, a gente soubesse ... porque geralmente a gente chega à escola, ou do Município ou do Estado para trabalhar, tem um laboratório de informática, ... geralmente a gente não tem acesso e nem os alunos. E se a gente fosse lá fazer esse estágio e sáisse preparado, talvez fosse melhor para nossa carreira, eu fiquei decepcionada ... achei pouco, poderia expandir, ter outra disciplina voltada também para a tecnologia, porque o mundo de hoje em dia é isso. A gente tem que conviver em sala de aula com as tecnologias, se a gente não produzir uma aula atraente para o aluno, ele fica o tempo todo no celular e, se aprendesse aqui na universidade algo para trabalhar com ele, fórmulas, um programa que a gente pudesse aprender melhor lá em sala, não era melhor para todo mundo? Foi isso que eu esperei e não aconteceu.

Pesquisador: Se vocês fossem pensar um conteúdo, um tema, uma atividade, uma proposição do curso que despertou para a área, qual seria?

Discente_10_DEDC_VII: Respondendo sua pergunta eu acho dentro do curso, não. Mas houveram brechas como as monitorias de extensão que tem aqui, que tem alguns professores que são formados na área de tecnologia da comunicação e da informação ... que até então ... eu trabalho com um que me fez despertar ... como usar as tecnologias, como esse meio de comunicação na sala de aula, porque nossa formação aqui, ela é praticamente o quê? ... 8 semestres ..., mas não passa para nós como lidar com essa tecnologia em sala de aula. Quanto à disciplina, eu tive uma formação mais ou menos positiva, porque quando ele chegou na sala de aula, já era monitora deste professor no projeto há quase dois anos, então eu já sabia, mais ou menos, alguma coisa que ele passava na sala de aula, ... mas eu via que os alunos ficavam perdidos, como diz a **Discente_09_DEDC_VII**, ele tinha uma “bagagem” enorme, mas não sabia passar isso pra gente. E assim eu servi até de monitora em duas aulas, porque ele não explicava, não sabia passar conteúdo, você tem que fazer isso, fazer aquilo ... ele perguntava a gente ou então mandava a gente pesquisar, mas não trazia para sala de aula aquilo que ... despertasse o interesse no aluno dele ... pesquisar, em correr atrás.

Pesquisador: E os estudos na área, lembram algum? Autor, por exemplo, que chamou a atenção?

Alun@s: Não teve, ... não lembro, não teve, ele não passou ... eu sei dizer de acordo com a minha pesquisa ((citam os estudos)).

Discente_08_DEDC_VII: Com a disciplina não, eu sei dizer de acordo com minha linha de pesquisa, entende? As tecnologias na educação ... E se teve, eu não estava no dia. Eram aulas muito superficiais e vagas.

Discente_09_DEDC_VII: Vagas, porque não tinha uma coisa tipo, nós estamos acostumados enquanto é pedagogo a informação até aquela coisa ... programada, o que a gente vai fazer ... a ementa, já vai acompanhando tudo certinho, sabendo o que é que a gente vai aprender no decorrer daquele semestre, naquela disciplina, não teve isso, não seguia uma ordem das coisas, tudo muito bagunçado.

Discente_10_DEDC_VII: Ele ensinou o básico né, que foi como você mexer nos e-mails, no Google ...

Discente_09_DEDC_VII: Que a gente já sabia.

Alun@s: Basicamente programas.

Pesquisador: Mais na formação do pedagogo nós devemos aprende os programas ou tem outro aspecto mais relacionado à reflexão?

Alun@s: Os dois.

Discente_08_DEDC_VII: Os dois são essenciais, até porque ... a forma como manusear e conduzir é importante, como a **Discente_09_DEDC_VII** falou ... na hora que a gente for para o laboratório, como a gente vai entender, mexe, manusear e ... sabermos também o lado ... dos teóricos, os lados positivos e negativos e como usa essas ferramentas tecnológicas e, especificamente, digamos ... o aparelho celular que está uma febre ..., porque eu trabalho em duas escolas e eu sei que isso é terrível, então, isso faltou.

Pesquisador: Pensando o curso e a matriz que a gente tem, uma disciplina é pouco?.

Alun@s: É pouco, e muito pouco.

Discente_08_DEDC_VII: O que ajuda na verdade na questão das discussões na sala de aula são nossas curiosidades ..., de está assistindo TV, jornais, ... informações do mundo e do dia a dia, mas a disciplina em si, não me preencheu.

Discente_10_DEDC_VII: Eu acredito que não preencheu ninguém na sala de aula.

Discente_08_DEDC_VII: E outra, era uma inquietação terrível em sala de aula, a turma toda.

Discente_10_DEDC_VII: A maneira dele passar pra gente o conteúdo não foi positiva.

Pesquisador: Vocês querem dar mais alguma informação sobre o componente na formação de vocês?

Discente_10_DEDC_VII: A sugestão que eu tenho até então e ... até coloquei em uma atividade da professora ((fala o nome)) é que ... o curso deveria oferecer mais disciplinas que encenassem ou

desse metodologias para o pedagogo que está em formação, lidar com as tecnologias e mídias móveis em sala de aula, esse serviço de comunicação, como **Discente_08_DEDC_VII** mesmo falou é raro, você está em uma sala de aula é não vê um aluno mexendo em um celular né, então não acho que deveria ser apenas uma disciplina, duas ou mais e dar base para a gente buscar além. ((a conversa continua muito no viés particular de aproximação com o curso e com o docente na disciplina, negligenciando um pouco o roteiro proposto))

COORDENADORES DOS CURSOS

Coord_DEDC_I

Entrevista realizada em 30 de agosto de 2017

Duração: 37:26

((apresentação da pesquisa e o roteiro da entrevista))

Coord_DEDC_I: Você faz seu Doutorado onde?

Pesquisador: USP, faço Doutorado em Comunicação. Estou investigando aquilo que chamo temporalmente de “Entre o *dizer* e o *fazer* com as mídias e tecnologias na formação inicial do Pedagogo”.

Coord_DEDC_I: Certo, você foi aluna daqui do curso de pedagogia?

Pesquisador: Sim, da Especialização e Mestrado.

Coord_DEDC_I: E você já é professora da Universidade?

Pesquisador: Sim.

Coord_DEDC_I: Qual Campus?

Pesquisador: Juazeiro.

Coord_DEDC_I: Qual Curso?

Pesquisador::: Pedagogia e Comunicação.

Coord_DEDC_I: Eu também sou coordenadora nova, eu assumi a mais ou menos 4 meses ... eu comecei em abril, 4 de abril desse ano. Tenho essa experiência já de coordenação, mas aqui, nesse departamento é uma experiência nova pra mim, ... eu fui aluna daqui desta casa e na época em que eu me formei, o currículo nem tratava das questões das mídias e nem das tecnologias ..., mas assim, havia ainda ... muitos artefatos utilizados, mas eram mais ligados à mídia audiovisual, aos recursos audiovisuais, então não tinham inserção ... os recursos ((entrevista foi interrompida pelo barulho)) E Aí ... como eu estava falando com você, não tinha esses recursos utilizados, eram mais na perspectiva ... na perspectiva dos audiovisuais. Não existiam as mídias digitais e outras possibilidades que a gente tem hoje. Em relação ao currículo de Pedagogia, a gente tem e como eu vim de um currículo três mais um, que era aquele currículo que a gente fazia aquela formação geral e depois somente no último ano é que fazia estágio e as coisas. Acho que você também né!?

Pesquisador: O meu foi núcleo de quatro e não existia o terceiro diferenciado.

Coord_DEDC_I: Então, ... hoje, a gente tá passando por um processo de atualização do currículo, através do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que eu faço parte das discussões e ... uma das questões que a gente tem discutido bastante, é em relação a esse eixo integrador do currículo e quais são estes componentes que irão transversalizar ... esse currículo. Então, hoje estamos fazendo várias discussões pra reestruturar o curso de pedagogia, porque a gente achou uma série de problemas ..., claro que todo currículo ele é feito num determinado contexto histórico. Então esse currículo que nós temos, ele já tem 10 anos ... de reformulação, que foi reformulado, ele foi feito ... a última reformulação foi 2007, nós estamos em 2017, foram 10 anos. Hoje o contexto é outro ... a gente tem que arejar esse currículo, a gente tem que incluir as tecnologias digitais, pensar sobre essas tecnologias, elaborar práticas inovadoras a partir dessas tecnologias, até porque o contexto contemporâneo é um contexto sóciotécnico e que as tecnologias estão aí e a gente não pode negar. Agora, quando você fala em mídias, eu fiz o Doutorado no Rio Grande do Norte, e eu fiz um doutorado na interface educação e comunicação também, tá, então a minha tese foi: Os saberes pedagógicos comunicacionais das professoras que atuam na docência *Online*. Então, quais são os saberes? Na minha tese, eu partia desse princípio: Quais são os saberes pedagógicos que estão nesta interface, que os professores desenvolvem com as práticas ... com os dispositivos ... pela docência, em ambientes virtuais em redes sociais, ... como isso é feito? E de que forma essas práticas, esses planejamentos, eles são estruturados, a partir das experiências que são provocadas pelo ambiente que inclui essas tecnologias digitais? Então, pra isso eu tive que estudar comunicação ... eu fui estudar as escolas, eu me lembro ... que pra mim foi muito interessante, ... porque a gente começa a perceber que a educação e comunicação são campos que um está para o outro, não existe Educação sem Comunicação, nem Comunicação sem Educação, o próprio Paulo Freire já traz essa dimensão, já traz essa perspectiva. E assim, a experiência foi muito interessante, trabalhar e atuar nessas duas dimensões e perceber que há necessidade realmente de desenvolver processos comunicacionais para exercício da docência e, com isso eu estudei ... vários aspectos em relação às mídias, porque voce me traz uma proposta, que é uma proposta que trata de Mídias e tecnologias. Mas não ficou claro pra mim, dentro do campo de tecnologias, quais são as tecnologias, são as tecnologias digitais ou tecnologias? ((confirmo)), abertas? Ok, eu vou direcionar para as digitais, porque geralmente ... que faz parte da minha vivência ... então no meu discurso, vai vê que eu vou focar mais para a questão das tecnologias digitais, então assim ... e lá eu percebi que há uma diferença entre mídia, porque ela compõe algo muito mais aberto, mídia impressa ... eu fui estudar midiologia em Régis Debray, ele foi falar sobre os midiólogos ... da história no contexto histórico, achei muito interessante ... ele vai tratar e, quem é religioso não pode ler aquele livro de Régis Debray. Porque

ele faz uma crítica ferrenha à questão do apóstolo Paulo, que foi o midiólogo da história e trata Jesus Cristo como o maior *mass media* da história ... que ele conseguiu a universalização e massificar os seus ideais ... de forma realmente Universal. E aí ele vai tratar também, vai fazer uma crítica ferrenha ao próprio Max..., ele diz que Marx, o próprio Karl Max, ele se torna *mass media*, a partir do momento que ele se torna panfletário..., foi uma coisa que me chocou muito na época, ... meu Deus, imagine os marxistas lendo esse livro e ouvindo que Karl Marx é um panfletário ... ele faz uma crítica ferrenha, que na opinião dele ... que ele só realmente conseguiu alcançar o maior número de pessoas para ter conhecimento sobre as ideias marxistas, a partir do momento que ele criou os dez ... manifesto comunista, ... logo depois que ele cria, ele faz uma relação com a igreja que aparentemente a gente percebe que são coisas antagônicas, mas na visão de Régis Debray eu achei bastante interessante, porque ele diz assim ... “olha, os processos foram diferentes, mas a perspectiva comunicacional de universalização e de expansão, de massificação da comunicação foram todas as mesmas”. Então para mim, foi ... bastante importante perceber e entender ..., essa diferenciação. E daí eu fui trabalhar com a questão da docência *online*, já foi com os artefatos digitais e perceber que a mídia ... os processos comunicacionais que eu estava realmente querendo ... perceber tava dentro dos processos comunicacionais interativos que envolvem as Tecnologias Digitais. E aí vamos a segunda e a terceira pergunta, ... qual é o lugar dessa mídia ..., digamos assim, das tecnologias no currículo. Muito restrito ... no nosso currículo, por exemplo, a gente ainda tem muita dificuldade de massificar, digamos assim, essa ideia, a gente ainda tem uma dificuldade muito grande em massificar. Até porque os professores compreendem até a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, tal e tal, ainda uma perspectiva de precarização do trabalho docente. É algo que já foi debatido, teve até uma plenária Departamental com uma proposição, uma proposta de duas professoras do Departamento para o curso noturno, que eu acho que esse foi o problema ... direcionar isso para o curso noturno, porque a Educação a Distância ... não é modalidade apenas ... ela é uma forma outra de fazer Educação. Então quando você coloca isso como alternativa, para sanar um problema, isso aí precariza a própria visão em relação ao uso dessa tecnologia em práticas curriculares, por que não ofertar? ... só ofertar para o curso noturno e não para o diurno e vespertino? Porque direcionado para o noturno seria o problema, então a forma de incluir essas tecnologias no currículo como alternativa é uma forma de precisamos na visão de alguns ... E teve até movimento, teve manifesto de alunos de outros cursos. ... que a plenária Departamental é ampla, ela envolve alunos de sociologia, ... filosofia, de psicologia, os alunos vieram com cartazes “não a essas tecnologias, nós não precisamos, queremos aula, aula presencial, isso é um problema da pedagogia, não nosso, são problemas dos alunos de pedagogia”. Então, a

gente percebe que ainda há muita dificuldade, não é no sentido realmente de massificar a ideia, de disseminar ... de que existe um lugar ... das tecnologias, até porque a gente liga no movimento contemporâneo que é o movimento bastante intenso de várias possibilidades midiáticas. Então, a gente tem, por exemplo, as redes sociais, os alunos não são alunos de 10 anos atrás, que viviam currículo de 10 anos atrás, não são os mesmos alunos hoje. Nós somos ..., eu, por exemplo, eu fui de uma época de trazer o caderno, que eu anotava tudo, os alunos hoje tiram foto e é algo ainda que incomoda muito ... alguns professores, essa coisa do aluno tirar foto. “Ah, vocês já copiaram?” ... “não, tirei a foto”, todos ficam aguardando a explicação. Então eles estão ali ouvindo a explicação não necessariamente que o tempo de copiar de registrar e ... vão fazer outras coisas, isso é algo que incomoda bastante os professores que não acreditam ... na inserção dessas tecnologias ... no currículo como possibilidade de Educação, como possibilidade de formação, como possibilidade de comunicação. Então, nós nos restringimos hoje a um componente curricular apenas que é o componente que a própria ((fala o nome do docente)) atua e tem uma disciplina que ... é optativa, que a Educação a Distância e esse pra mim é o lugar ... e ao mesmo tempo existem algumas propostas pingadas de extensão, ... vez ou outra se propõe uma extensão, ... nesta perspectiva. Mas ... a partir da resolução do ano passado, tem uma resolução interna da Universidade que ela propõe que os professores apresentem propostas de disciplinas no caso, com a inserção dos ambientes virtuais, das tecnologias digitais e existe já resolução da Universidade que regula a oferta, mas, por exemplo, no tempo que eu estou colegiado, ... só recebi uma proposta. Que foi a proposta de uma disciplina “Pesquisa Aplicada” apresentada pelo professor para o turno noturno. que é uma pesquisa e por incrível que pareça, eu não sei ainda o resultado, se realmente ... até acompanhei, pedi para ele, que depois das discussões que ouvi com os alunos ... que nem todos têm acesso à tecnologia, nem todos têm tempo para estar em casa acessando a internet ... e outros não têm internet a mobilidade urbana, eles levam muito tempo no ônibus até chegar ao local que eles tenham um acesso à rede. Então ... que horas então? que eles iam acessar essa disciplina totalmente tecnológica, digamos assim, ... na perspectiva da atuação da tecnologia digital. Aí ele pensando nisso, eu também vou discutir isso com professor, chamei o professor, pedi que ele apresentasse o plano de trabalho de como ele iria desenvolver essas ... e que de antemão, eu já estava adiantando para ele, que os alunos iam ter algumas resistências, principalmente porque os alunos, são alunos que questionaram a mobilidade urbana e que questionaram que não acessam a banda larga boa e que, a precariedade realmente da internet e do *wi-fi* da Universidade ... e que o tempo que eles iam estar aqui na Universidade é o tempo que eles vão estar fazendo outras coisas. É uma série de questões. Aí, eu sugeri que ele fizesse uma perspectiva semipresencial, que tivesse ... que ele

apresentasse um plano e que a gente tivesse um momento inicial em que ele daria todos os encaminhamentos e discutiríamos o planejamento com o professor conhecer as realidades sociais e econômicas, mesmo as possibilidades de viabilidade também de acesso às tecnologias pelos alunos e que, com isso, nesse planejamento a gente teria ... alguns momentos presenciais justamente para garantias dessa rediscussão ... readaptação às práticas e no final, o encerramento presencial também. Justamente para dar um certo equilíbrio, digamos assim, a essas tensões que poderiam surgir, ... mas hoje participando da reforma do Núcleo Docente Estruturante ... nós ainda não discutimos a questão das tecnologias e qual o lugar das tecnologias nesse currículo. A gente ainda está ... tateando para um momento muito inicial, mas temos um teto para isso, que até julho de 2018 a gente tem que apresentar um currículo, que foi prorrogado, para que a gente realmente esteja apresentando uma proposta curricular, de reformulação curricular.

Pesquisador: Eu fui do NDE do departamento, fui Coordenadora e agora sou componente do grupo. Minha intenção é que eu possa apresentar no currículo de Juazeiro uma preposição com as tecnologias, nosso currículo tem uma nucleação em Educação e Comunicação e quem atua nos campos de Educação e Comunicação e especial aqui na UNEB, não entende muito essa vertente.

Coord_DEDC_I: São poucos, só quem teve a formação mesmo.

Pesquisador: Com relação à escolha do Docente para o componente curricular ela é pensada a partir da formação do Professor?

Coord_DEDC_I: Sim, geralmente são Professores, quem são esses Professores que atuam nessa disciplina? ((Fala os nomes dos docentes)) que também é do grupo (Grupo de pesquisa do mestrado e doutorado) ... só que têm optado por Pesquisa e Prática Pedagógica ((se referindo a um dos docentes)), ela tem saído um pouco dessa questão ... ela não tem ... eu percebi que não tem sido uma escolha ... estar em tecnologia ... tem escolhido Didática, Pesquisa e Prática, mas eu também não sei por quê, mas ... era docentes desta disciplina e agora com a chegada de ((fala o nome do docentes atual)) então ... tem uma inserção também com essa discussão.

Pesquisador: é uma referência.

Coord_DEDC_I: Exatamente, ((cita o docente)) e ((nomina outro profissional)) que trabalham juntos e tal e tal, ... Então hoje nós trabalhamos com ((docente)) e eu que também tenho possibilidade. Mas como estou no colegiado, estou como Professora de Estágio Supervisionado e também atuo no MPEJA que é o Mestrado em Educação de Jovens e Adultos, na linha 3 que é Gestão, Política Pública, Educação e Tecnologia em EJA, então eu não dou conta de trabalhar com a disciplina aqui, mas assim, no Mestrado, por exemplo, existe uma disciplina denominada

“inclusão digital”, mas o lugar da disciplina apesar da gente ter uma linha específica, que tem esse foco, a disciplina ... é optativa, a Inclusão Digital ela é optativa.

Pesquisador: Você e Professora daqui ha alguns anos?

Coord_DEDC_I: Sou, quer dizer eu sou professora da UNEB, eu comecei em Ipiaù há 16 anos, mas aqui eu tenho 3 anos como Professora.

Pesquisador: Você acha que no currículo de pedagogia têm pensado em aproveitar melhor a inserção das tecnologias e mídias ou ainda é algo afastado de apenas um grupo ou do professor que atua. Os Professores percebem a importância das tecnologias na formação?

Coord_DEDC_I: Como eu falei pra você, alguns sim outros se afastam, eles não têm interesse, outros não demonstram interesse de utilização, até porque é algo que tem todo o trâmite burocrático na Universidade para ser realizado, há também aquela contraproposta que é de afastar mesmo de dizer que é precarização do trabalho docente, que é precarização do ensino, da educação ... que as tecnologias... isso é velho, mas é recorrente, ... até porque você começa a entender que o uso das tecnologias feito por algumas instituições N, X e Y são ... tem resultados ditos ruins é uma forma de não qualificação e sim só de certificação e isso é trazido para cá ... como algo homogêneo, como algo que é assim mesmo e acabou, então há muita ainda essa ideia e há também ... nós temos assim ... eu tenho percebido que nós temos vários grupos na Universidade também, como outras ... mas aqui a gente tá vivendo um fenômeno ... nós temos um grupo da ... eu não gosto de falar esse nome “é antiga, nem velha guarda”, nada disso, mas tem mais um grupo, que é um grupo que está em vias de aposentadoria, ... e a gente tem um grupo, que é um grupo que chegou mais ou menos ... que tá com 50 anos ... que tá com essa idade média de 50 anos e é um grupo que fica meio no intermédio, ... que gosta da inovação, gosta de trabalhar com outras práticas tal e tal. E tem um grupo que está chegando, que é um grupo na faixa etária de professores com mais de 35 anos aos 50 anos, que é um grupo mais jovem, digamos assim, ... com ideias de ousar, com vontade de modificar, não sabe muito bem por onde, mas que não quer mais essa mesmice e tal, essa apatia, mas que é ao mesmo tempo precisa muito da experiência de quem já tem esse ... este trilhar pela Universidade, esse aconselhamento, digamos assim, esses trilhar pela Universidade, esse aconselhamento, digamos, esses limites, ... então ... nós temos essa variação. Então, ... muitos professores vão se aposentar, nós temos bastantes professores que vão se aposentar, em vias de aposentadoria, então esse grupo tem algumas dificuldades com as tecnologias, alguns professores são os mais novos ... entre aspas para ajudá-los, a mexer com o computador a fazer algo diferente, a fazer um ... colocar um curso numa plataforma a gente percebe que há uma iniciativa, mas tem outros que não quer saber, nem de digitar “quero ter um bolsista para fazer as coisas, você não tem quem faça isso aí no colegiado

não?” “eu tô precisando disso aqui para digitar, você não tem que faça?” Entendeu? não quer muita intimidade mesmo com essa história e nem com a prática profissional.

Pesquisador: Pensando nos egressos você percebe na prática profissional dos egressos uma inserção, uma aproximação maior com as tecnologias?

Coord_DEDC_I: Egresso, você fala do curso?

Pesquisador: Do curso de pedagogia.

Coord_DEDC_I: A gente não tem esses dados... Eu tive uma aproximação muito grande com o uso tecnologias ... como egressa, tanto eu, como a professora ((cita o nome)) e outra professora que na época nos éramos estudantes e tal. Então nós tivemos essa atuação porque a gente começou a participar de grupos mesmo ... grupos de pesquisa nessa direção, na UFBA nos aproximamos de algumas questões, principalmente na UFBA ... na verdade não foi nem daqui da própria UNEB, mas foram algumas experiências que a gente teve na UFBA, com o grupo de ((cita os pesquisadores)), a turma realmente da época, então a gente veio dessa experiência.

Pesquisador: Você acha que um componente curricular na matriz é suficiente?

Coord_DEDC_I: Não, até porque eu acho que a proposta das tecnologias ...ela deveria ser uma política, uma formação continuada, acho que teria que ter uma formação continuada dos próprios professores ... nessa perspectiva e, ao mesmo tempo, deveria ser uma política assumida pela Universidade, porque a gente não percebe algo ordenado, a gente percebe coisas pontuais. “Vamos fazer uma formação de professores tal, vamos fazer uma formação de coordenador de colegiado tal”, então é muito assim, do que ocorrer. Eu não consigo ver ainda uma política. Temos assim, a questão da UAB, ... mas é um projeto federal e um projeto pronto que vem para ser executado pela Universidade, isso não tem muita mobilidade aqui dentro, uma política, um projeto da Universidade ... assim ou não consigo ver, não consigo visualizar isso, eu vejo assim ... eu sei que tem um núcleo, o UNEAD e tal e tal e tem outros professores, tem outros que se afastam que são ((cita docente) mesmo tá afastada ..., eu também estou afastada, já trabalhei em alguns momentos pontuais com o grupo, mas eu estou afastada, entende? você não tem uma política, você não percebe ... a gente ... e isso tinha que chegar, se fosse política da Universidade, isso chegaria a toda a Universidade, mas a gente percebe que são coisas bem dispersas, bem pontuais é uma atuação de um professor aqui, é uma é uma ramificação da UNEAD aqui, ali, acolá, você não percebe uma política realmente efetiva.

Pesquisador: Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

Coord_DEDC_I: Eu achei interessante a pesquisa, até porque eu vejo poucas discussões ..., eu me sentia até um pouco mais isolada nesse conhecimento que eu percebo que as pessoas do projeto sair,

fazia muito na tecnologia por si mesmo ou numa perspectiva de que tal ... tal plataforma faz isso ou faz aqui tem essa possibilidade, *chat*, possibilidade disso, daquilo, mas assim, a questão comunicacional mesmo em si né. Eu não percebia pesquisa nessa direção.

Pesquisador: Eu estou percebendo isso em tua fala, porque a maioria não traz isso.

Coord_DEDC_I: Não, e eu acho isso um problema para quem trabalha com tecnologia.

Pesquisador: Eu só fui pensar na questão comunicacional quando eu fui atuar em Juazeiro, porque passei para área de tecnologia e educação e achava que trabalhava mídia e educação, que era o que eu trabalhava aqui e, quando eu cheguei lá, me dei com educomunicação e eu nunca havia trabalhando com educomunicação, aí fui me aproximar disso e ao me aproximar, o aspecto comunicacional me trazia elementos que ampliava o que eu fazia com tecnologia e educação.

Coord_DEDC_I: Sim, claro, nem tudo tá nem toda comunicação ... a gente começa a entender por que viram um clichê ..., interatividade ... tem que ter interação, tem que ter “tarará”, mas a gente não consegue, quem trabalha com tecnologia ou vai para um foco do artefato mesmo, do tópico, do fazer ou então fica nas discussões de fundamentos, epistemológicos ... mas há um aspecto aí que são dos saberes ..., porque a minha discussão foi sobre os saberes comunicacionais, eu tinha que entender o que é comunicação de fato, aí foi quando eu comecei a trabalhar com os teóricos da comunicação e fui costurar com a educação em que momento haveria essa interface entre educação e comunicação. E aí fui descobrindo o próprio Paulo Freire ... ele vem trazendo essa questão, mas fui estudar as pessoas da comunicação que são os educadores, por exemplo, na Argentina a gente tem uma linha que é educadores, educação que faz essa parte. Só que algumas críticas de quem trabalha com tecnologia ((cita o nomes)) e tal e tal, de que essa linha da comunicação ... se afastar um pouco da discussão da tecnologia, do digital, da cibercultura e tal, mas eu acho que não. Existe uma interface, eu gosto muito da metáfora da interface, que é a operadora da passagem como coloca o próprio Levy, que é a operadora da passagem, é algo que está aqui no intermédio, e aquilo que está na internet, tem o momento de interseção. Outra questão ... ((interrupção)) do grupo de Alex Primo, ... ele tem ... parte da perspectiva da informática. É outra, mas é bem o artefato e bem na questão do artefato, ele faz algumas críticas interessantes na questão da terminologia de usuário e tal, que é bem característico da área para área da ciência da informação, então o sujeito e usuário ... ele vai trazendo essa outra perspectiva. Mas é isso...

Entrevista realizada em 05 de maio de 2017

Duração: 17:57

((apresentação da pesquisa e o roteiro da entrevista))

Coord_DCH_III: Minha formação ... licenciatura em pedagogia, especialização em gestão educacional e metodologia do ensino superior, mestrado em sociologia ... Segunda questão ... Bom ... o que eu penso do currículo, ele foi estruturado conforme o contexto histórico e acadêmico da época ..., então ... quando se pensou na reformulação do currículo de pedagogia para este currículo que hoje ... está atuando ... ele se deu em função da inserção do curso de jornalismo no departamento, então vieram vários professores, concurso na área de comunicação e professores nossos daqui fizeram na época, especialização na área também, visando compor o quadro docente do curso de comunicação, que inclusive, foi um curso que a própria UNEB abriu para os docentes estarem fazendo o curso. Então ..., na verdade, a entrada da idéia de educação e comunicação, educação, tecnologias e mídias veio parar no curso pedagogia, em função também da criação do curso de comunicação ... Então ... se tentou fazer um intercâmbio entre esses dois cursos e também se deve ao contexto da época, histórico, nacional que é a questão da inserção mesmo ... da mídia na escola. Então, se falava muito essa questão da tecnologia na educação, foi um elemento vindo de uma demanda da educação básica, educação municipal e estadual que as escolas estavam necessitando evidentemente de profissionais preparados para esse tipo de trabalho ... está vinculado a isso. Bom, então vários elementos contribuíram para ... na verdade o nosso curso ser um pouco diferente dos outros e, por isso, a gente não tem uma única disciplina, a gente pensou na formatação de um núcleo também, com indicações de profissionais ((fala nomes de consultores)) que vieram pra cá, com uma assessoria que achou ... essas pessoas acharam interessante na época ter o núcleo de tecnologia e de EDUCOM, porque era algo que demandava e não se tinha na maioria dos cursos de pedagogia ... E como nós estávamos reformulando, então nos debruçamos um pouco mais para tentar pensar um curso de pedagogia diferenciado, que a UNEB ... maioria estava pensando. E isso, contando com a ajuda inclusive dos professores do curso de jornalismo e comunicação, então, foi um curso que não foi só montado só pelos pedagogos, mas também com a influencia deles, dessas outras áreas.

Pesquisador: Com relação ao tempo e lugar dos estudos das tecnologias e mídias no currículo, você concorda?

Coord_DCH_III: Eu acredito que o currículo ... ele está até organizado de uma maneira adequada com relação ao lugar, onde se tem disciplinas antes de ... iniciar os núcleos, tanto de educação infantil, quanto de EJA e quanto de EDUCOM, para que o aluno possa se apropriar, para depois entrar em algum núcleo ou escolher algum núcleo de aprofundamento. O tempo foi o tempo escolhido pelos docentes na época, então eu não discordo desse tempo, até por que esse tempo ... ele foi definido de uma forma que fosse igual pra todos os núcleos de aprofundamento. É claro que hoje percebemos uma outra demanda, porque também o tempo muda, as necessidades mudam e ... a gente tem que realmente verificar ... se isso é interessante pra nós hoje, logo que o curso foi pensado há um bom tempo atrás.

Pesquisador: E a escolha dos docentes, leva em consideração a formação e atuação profissional?

Coord_DCH_III: Leva, eu acredito que leva em consideração a formação acadêmica do professor, porém, nós sabemos que existem outras demandas que fazem com que na verdade, a gente não adequa essas relações, digamos cem por cento ..., não se dá a escolha do docente para a disciplina ou vice-versa, cem por cento, por causa das necessidades: de falta de professor, de demandas da própria Universidade, do professor está incluído em outras atividades, de licenças e outros elementos.

Pesquisador: Nos currículos há uma dificuldade de entende os conceitos das tecnologias e mídias no processo de formação do pedagogo. Ora se apresenta como mídia e educação, ora como tecnologia na educação e ora como educomunicação. Dos currículos investigados e escolhidos, em momentos evidenciam uma coisa e em outro a EDUCOM, que nos demais não é citado nem como conceito. Você acredita que há uma confusão, portanto, são tratadas como iguais, ou seja, pensam tecnologias e mídias na formação do pedagogo e todas entram?

Coord_DCH_III: Eu acho interessante essa definição do campo ... como eu estava falando em outras reuniões ... essa delimitação do conceito ... acredito que infelizmente em nosso curso há sim uma confusão com relação às mídias e tecnologia e EDUCOM ... até porque as próprias ementas não deixam claro essa relação e eu acho também pela imaturidade da época, que nós fizemos a elaboração do curso e do ementário e também na época a discussão da educomunicação estava surgindo e o próprio cenário não tinha uma coerência sobre essa definição de conceitos, então, passados mais de 10 anos, hoje já se tem uma clareza muito maior sobre todas essas limitações e delimitações do próprio campo e, por isso mesmo, o nosso currículo ele não tem muito claro isso ... acredito que a falta de clareza tanto do currículo quanto do ementário produz também na prática

docente uma falta de clareza. Os professores ... eles não conseguem dentro do núcleo definir, delimitar e deixar claro, tanto pra ele como para os alunos essas diferenças de EDUCOM, mídias e tecnologias.

Pesquisador: Você já respondeu um pouco sobre ementas e referências que acabou de falar. Entretanto, percebe que na formação do pedagogo com as tecnologias e mídias há uma extensão disso, ou seja, uma apropriação e uso no campo profissional futuro?

Coord_DCH_III: Sim, claro. Inclusive nós temos constatação disso nas práticas de estágio, que são demandas reais e necessárias para os docentes que já estão no campo do trabalho, como também para os pedagogos que estão se formando, porque a tecnologia e a própria relação com o ambiente social e educacional, ela já está inserida e faz parte do contexto, tanto dos alunos da educação básica quanto dos professores da educação básica, que por consequência, também com o ensino universitário.

Pesquisador: Será que a gente pode dizer que pensando na incidência no campo profissional futuro, a maior inserção é algo que vem acontecendo nos últimos anos, ou seja, de apropriação e desenvolvimento deste currículo?

Coord_DCH_III: Sim. Vem acontecendo nesses últimos anos e tanto para educação básica ... voltadas para práticas de estágio, nós percebemos a necessidade do próprio campo em solicitar da Universidade, cursos, formações e apropriação de conhecimento na área das tecnologias e mídias, só que como eu disse, a própria educação básica não entende essa relação como educomunicação. Eles querem e veem, a tecnologia e mídia como instrumento de trabalho e não para discutir e pensar educomunicação. Então essa necessidade também vem pra Universidade como um elemento que diminui talvez a discussão do campo da educomunicação e eleva a necessidade de somente pensar a pedagogia nas entrelinhas de mídias e tecnologia.

Pesquisador: Com relação a matriz do curso e ela é única ... pode ser única no Brasil inteiro nessa linha de formação, voce acredita que ela é suficiente pra pensar as tecnologias e mídias?

Coord_DCH_III: Não, eu acho que ela não é suficiente ... seria necessário ao meu ver, mais especialização, cursos de aprofundamentos, até mesmo para se discutir ... aprofundar na discussão dessa definição de campo de mídia, de tecnologia e de educomunicação. Acredito que uma ou duas disciplinas não são suficientes ... não dão conta de refletir sobre isso e nem de trazer para prática mesmo do pedagogo, da atuação desse campo e o núcleo seria assim, uma tentativa de ... relacionar essa demanda, essa necessidade do próprio currículo, porém eu penso que ele deve vir com um elemento de investigação de pesquisa e também de extensão, não ... vincular somente às questões

da sala de aula e da questão do ensino. O ensino é interessante, mas é um ensino extensionista, que vai além da própria Universidade.

Pesquisador: Teria algo a acrescentar?

Coord_DCH_III: Acredito que sua pesquisa ... ela é uma pesquisa relevante porque apesar de dentro da UNEB nós termos um currículo avançado, quanto à idéia de educomunicação, mídias e tecnologias é o mais avançado, porém, ele ainda mostra muito atraso conceitual, muito atraso realmente prático, porque ele não dá a sustentação prática aos nossos alunos para influenciar nas escolas de estágio e no campo aonde ele trabalha. E assim, se o nosso currículo já se pensou e já estava avançado na época, quanto mais os currículos unificados da UNEB, que tratam essas questões das tecnologias e mídias como elemento somente de fazedor, quer dizer, fazer essa prática sem estar fazendo e relacionando às práticas midiáticas, práticas das tecnologias com o fazer pedagógico e reflexivo e relacionado, teoria e prática.

Entrevista realizada em 05 de maio de 2017

Duração: 17:57

((apresentação da pesquisa e o roteiro da entrevista))

Coord_DEDC_VII: Eu cheguei agora, passei quatro anos afastada, também tava fazendo Doutorado e cheguei ... tem um mês que ... eu fui ... na verdade não tem nem um mês que saiu minha nomeação, aí eu estou me inteirando novamente ... dos processos como estão aqui e tudo. Estou novinha, fresquinha aqui de novo ..., porque passaram quatro anos de coisas e mudou muitas coisas no processo.

Pesquisador: Eu já fui coordenadora de lá, acabei de sair.

Coord_DEDC_VII: Eu também já fui coordenadora também do colegiado inclusive quando esse currículo foi implantado.

Pesquisador: Então essa experiência você conhece.

Coord_DEDC_VII: Conheço inclusive fui uma dos membros da comissão que pensou no neste projeto e que elaborou esse projeto como relator e redator desse relatório e também das discussões que nós tivemos coletivamente na PROGRAD ((Pró-reitoria de Graduação)), eu e mais dois coordenadores ... que sistematizamos e transformamos nesse projeto dos 11 Campi.

Mas eu achei interessante, inclusive a gente está em um processo agora de reformulação ... eu vou conhecer a proposta de vocês lá, porque a gente vá, veja como vai dialoga, porque eu entendo que a gente precisa ter uma aproximação com essas propostas mais do território, embora lá, seja um território diferente, mas há uma identidade com o semiárido. Então, a gente que dá um toque no currículo desta afirmação mesmo. Embora a gente entenda também, que nesse currículo há uma flexibilização que permite ... trazer essas demandas locais. E a gente sente falta ainda desta identidade, saber do lugar ... eu vou lá em Juazeiro e eu já falei até com ((fala o nome da coordenadora)) ... é conhecer ... ela até me falou o núcleo do NDE e que o relator é ((fala do nome do relator)) eu conheço esse pessoal todo [...] O coordenador do NDE não pode ser coordenador do colegiado.

Pesquisador: Isso, a gente escolhe um.

Coord_DEDC_VII: Isso.

Pesquisador: Qual sua linha de formação?

Coord_DEDC_VII: Educação e práxis pedagógica ... minha orientadora foi a professora ((cita o nome da professora)), e ela trabalha com representações sociais. Professor Paulo Machado não sei se você já ouviu falar ele foi um dos precursores do estudo representações sociais aqui na Bahia e na UNEB e, desde então, no meu mestrado eu comecei a estudar representações sociais com ele. E já tem 15 anos que eu estudo representações sociais e eu já conhecia a professora ((cita mais uma vez a orientadora do doutorado)) também em eventos pelo Brasil todo e coisa e tal e a gente já tinha parceria também com trabalhos, com pesquisas e com produções ... eu tinha adiado minha ida para o Doutorado ..., inclusive eu ia para o Canadá com a professora Marta Nadon que foi orientadora de Paulo Macho e também foi orientador dos meninos de lá ((fala que se refere ao DCH III)). Aí eu resolvi fazer no PPGEduc ((Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade - DEDC I)) e hoje, a professora ((orientadora)) é um grande parceira e inclusive ... até quer que eu fique por lá, porque ela quer se aposentar e eu já falei que meu lugar é aqui. Para que eu substitua ela no PPGEduc para dar continuidade a linha, pra não deixa enfraquecer. Eu tenho essa demanda aqui da gente estar dialogando com o grupo ... que sou vinculada que já temos como projeto aqui, o nosso grupo de pesquisa que o professor Paulo Machado é o líder e eu vice-líder e eu agora assumi a liderança é um dos grupos mais antigos das representações sociais da UNEB fundada aqui em Bonfim.

...

As articulações não acontecem porque a cabeça do professor ainda não está conectada com essa concepção de currículo que ... é o grande problema, pra gente fazer um currículo realmente crítico e contextualizar, muito por aí também. Seria essa formação, essa concepção reelaborada ... Interessante eu não sabia imaginava achava que pedagogia tinha uma flexibilização melhor, maior.

Pesquisador: Eu espero construir um pouco de epistemologia desses campos, mas as observações demonstram o contrário e acredito que seja pelas ausências.

Coord_DEDC_VII: Exato, ou eu ainda não entendi direito isso pode ser origem desta negação.

Há uma perspectiva ..., de negação ou talvez essa perspectiva de inovação também possa ser algo que favorece a você, porque é bem contemporânea essa proposta sua diante justamente de todo esse espaço que a gente vê e a mídia ocupa mesmo ..., na formação nos espaços escolares e que trazem para dentro da Universidade, obviamente, isso está transversal em todo currículo que a gente discute ... esses saberes que foram construídos com essas influências, com esse toque a mídia diariamente proporciona pra eles. Essa semana e eu estou nesse nível ... quando eu dou aula e falo alguma coisa ... estou trabalhando com os calouros, quando falam alguma coisa, que eles estão com o celular na mão “olhem aí o que significa pesquisem aí”, todos na hora, eu sei na hora que estão

olhando *WhatsApp* e outra coisa, digo não, a gente tem que imediatamente fazer isso. Vejo o grande potencial de escutar, isso que você tem, vem por uma perspectiva dessa, proposta ... que possa ser incorporada nos currículos e que a gente possa tá formando pedagogos ... tem essa visibilidade, que tenha essa compreensão e que leve isso justamente para essa experiência profissional.

Pesquisador: Contribuição que possa ajudar na reformulação curricular da própria Universidade, minha intenção é que a UNEB possa pensar sobre isso, para não ficar somente a critério do docente que tem formação e o currículo precisa ter ... eu não sei se uma orientação ou um percurso previamente definido com mais coerência para formação, espero que esse percurso possa potencializar, ou pelo menos, provocar os docentes e o campo a repensar essa formação com as mídias e tecnologias.

Coord_DEDC_VII: Aí eu vejo como algo necessário e urgente, inclusive. E vejo isso como realmente uma discussão que tem que ser transversalizada no currículo.

Pesquisador: Eu fiz uma leitura da ementa e vi que ela é semelhante. O que você pensa de um componente curricular?

Coord_DEDC_VII: Eu acho que é uma provocação, não deixa de ser uma provocação, mas não é o suficiente, eu penso desta forma ... inclusive isso seria ... que deveria ser incorporado na concepção de educação dos professores do curso de pedagogia e a gente não pode ficar mais alheio a isso ... é uma realidade, inclusive eu entendo como um aliado ao que a gente precisa tá levando em consideração para o nosso trabalho. Eu entendo desta forma ... que um componente curricular pode ajudar a fomentar isso, mas não é por aí que vai se resolver o problema. Talvez por falta ainda de um diálogo maior [...] é essa perspectiva que eu entendo também. E com esse diálogo e esse processo de formação dos pedagogos no espaço realmente ... mais assim, eu mesmo tempo entendo que essa formação do pedagogo e os cursos de pedagogia por serem ... espaços, mesmo na própria concepção de currículo ... já vem com essa complexidade e esse convite de diálogos com os diferentes saberes e diferentes perspectivas e esse olhar específico que tem que ter para os movimentos que está acontecendo no meio social, então eu vejo isso, essa aproximação, essa escuta e esse diálogo com os meios de comunicação, com as tecnologias como algo permanente. Pra mim, não causa estranhamento, pelo contrario, é um espaço que precisa ser consolidado.

Referências

KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.